



**ISPA** | Instituto Universitário

COMPORTAMENTOS SEXUAIS DOS IDOSOS:  
ESTUDO PRELIMINAR DE UMA ESCALA DE  
COMPORTAMENTOS SEXUAIS

Inês Margarida Salas Ribeiro

**Orientador de Dissertação:**

Professora Doutora Isabel Leal

**Coordenador do Seminário de Dissertação:**

Professora Doutora Isabel Leal

**Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de**

Mestre em Psicologia

Especialidade em Psicologia Clínica

2011

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Dra. Isabel Leal, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

## AGRADECIMENTOS

Finalizada esta etapa tão importante da minha vida, não poderia deixar de expressar o mais profundo agradecimento a todos aqueles que me apoiaram neste longo percurso e contribuíram para a sua realização.

Em primeiro lugar agradeço à Professora Isabel Leal, pela orientação, disponibilidade e paciência tornando este caminho mais agradável. Obrigada.

Às minhas colegas de dissertação Inês Silva e Filipa Cardoso, que trabalharam comigo e me deram bastante apoio e incentivo. Gostei muito de trabalhar com vocês. Desejo que tudo vos corra pelo melhor.

Ao Pai e à Mãe, por estarem comigo desde sempre em tudo. Obrigada por serem quem são!

À minha irmã, que é a minha melhor amiga. Obrigada “maninha” pela paciência e pela compreensão.

Às minhas amigas Filipa, Andreia e Cátia. Vocês compreenderam todas as dúvidas que me foram surgindo e sempre estiveram com uma palavra de apoio. Obrigada pela vossa presença nos melhores e nos piores momentos.

## RESUMO

Este estudo tem como **objetivos**: explorar o comportamento sexual de homens e mulheres portuguesas com idade igual ou superior a sessenta anos, em função do género, idade, estado civil, residência e habilitações literárias. Recorreu-se a uma amostra de conveniência de 215 sujeitos, sendo 104 do género feminino e 98 sujeitos masculinos. O material utilizado consistiu num questionário sócio-demográfico, e uma escala sobre comportamentos sexuais construída e validada para o estudo.

Os resultados obtidos indicaram que existem diferenças estatisticamente significativas no que se refere ao comportamento sexual consoante o género e a existência de uma relação **afetiva**. Os homens e as mulheres que têm parceiros fixos apresentam mais comportamentos sexuais. No que se refere ao tipo de residência, existem diferenças significativas entre os sujeitos que vivem com companheiro/família e os que vivem sozinhos ou num lar, sendo estes últimos os que apresentam um nível mais baixo de comportamentos sexuais.

Os nossos resultados mostram que existe uma clara relação negativa entre a idade e o comportamento sexual, isto é, quando a idade aumenta, os comportamentos sexuais diminuem.

Palavras-chave: envelhecimento, comportamento sexual, género, relação **afetiva**.

Comentário [Lince1]: objectivos convertido para objetivos

Comentário [Lince2]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince3]: afectiva convertido para afetiva

## ABSTRACT

This study aims to: explore the sexual behavior of men and women over sixty years by gender, age, marital status, residence and academic qualifications in Portugal. We used a convenience sample of 215 subjects (104 female and 98 male).

The material: sociodemographic questionnaire and a scale of sexual behaviors built and validated for the study

The results indicated that there are significant differences in sexual behavior according to gender and the existence of a loving relationship. Men and women who have partners have more sexual behaviors. About the type of residence, there are significant differences. The subjects that live with partner/ family present more sexual behaviors that those living alone or in a nursing home.

Our results show a clear negative relation between age and sexual behavior, when the age increases, sexual behavior decrease.

Key-words: aging, sexual behavior, gender, emotional relationship.

**Comentário [Lince4]:** socio-demographic convertido para sociodemographic

**Formatada:** Tipo de letra: (predefinido) Times New Roman, Português (Portugal)

**Formatada:** Tipo de letra: (predefinido) Times New Roman, Português (Portugal)

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
MÉTODO.....	7
Delineamento do estudo.....	7
Participantes.....	7
Material.....	13
Procedimento.....	13
RESULTADOS.....	15
DICUSSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXOS.....	32
Anexo A: Análise descritiva das variáveis em estudo.....	33
Anexo B: Questionário Sócio-demográfico.....	43
Anexo C: Escala de Comportamentos Sexuais.....	45
Anexo D: Artigo de validação da Escala de Comportamentos Sexuais.....	48

**Formatada:** Justificado, Avanço: Esquerda: 1.25 cm, Pendente: 0 cm, Espaçamento entre linhas: 1.5 linhas

Formatada: Esquerda

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Repartição do estado civil pelo número de anos que os inquiridos vivem nesta situação.....	9
Tabela 2: Repartição da amostra por profissão exercida.....	10
Tabela 3: Repartição da amostra por <b>atividade</b> exercida na <b>atualidade</b> .....	12
Tabela 4: Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade de variâncias para o <b>fator</b> comportamento sexual nos diferentes grupos de estado civil.....	18
Tabela 5: Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade de variâncias para o <b>fator</b> comportamentos sexual nos diferentes tipos de residência.....	20
Tabela 6: Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade do <b>fator</b> comportamento sexual por tipo de habilitações literárias.....	22

Comentário [Lince5]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince6]: actualidade convertido para atualidade

Comentário [Lince7]: factor convertido para fator

Comentário [Lince8]: factor convertido para fator

Comentário [Lince9]: factor convertido para fator

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Repartição da amostra por estado civil.....	8
Figura 2: Repartição da amostra por habilitações literárias.....	10
Figura 3: Repartição da amostra por profissão exercida.....	11
Figura 4: Repartição da amostra por <b>atividade</b> exercida na <b>atualidade</b> .....	12
Figura 5: Valores médios do <b>fator</b> comportamento sexual por sexo.....	15
Figura 6: Valores médios de <b>fator</b> comportamento sexual por estado civil.....	17
Figura 7: Valores médios do <b>fator</b> comportamento sexual por tipo de residência.....	19
Figura 8: Valores médios do <b>fator</b> comportamento sexual por tipo de habilitações literárias.....	21
Figura 9: Valores médios do <b>fator</b> comportamento sexual por relação <b>afetiva</b> .....	23

**Comentário [Lince10]:** actividade convertido para atividade

**Comentário [Lince11]:** actualidade convertido para atualidade

**Comentário [Lince12]:** factor convertido para fator

**Comentário [Lince13]:** factor convertido para fator

**Comentário [Lince14]:** factor convertido para fator

**Comentário [Lince15]:** factor convertido para fator

**Comentário [Lince16]:** factor convertido para fator

**Comentário [Lince17]:** afectiva convertido para afetiva



## INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma dimensão central na vida do ser humano que tem a influência da combinação de **fatores** biológicos, psicológicos, sócio-económicos, religiosos e culturais. Incorpora crenças, fantasias, rituais, atitudes, valores e direitos que dizem respeito ao género, à identidade e à orientação sexual assim como ao prazer, à intimidade e à reprodução. A expressão da sexualidade e o desejo pela intimidade é algo complexo. A noção de saúde sexual, não é simplesmente a ausência de uma disfunção ou de uma doença, mas sim um estado de bem-estar sexual. O bem-estar sexual será uma visão positiva de um relacionamento sexual, uma experiência de prazer sem medo, sem vergonha, sem violência ou coerção (Rheume & Mitty, 2008).

Hoje sabe-se que ter uma prática sexual satisfatória ao longo da vida contribui para o seu aumento. A **perspetiva** sobre a intimidade e a sexualidade no envelhecimento tem vindo a sofrer alterações, demonstrando que o desejo pela intimidade e o contacto com a vida sexual trazem benefícios (Rheume, & Mitty, 2008).

O interesse pelo sexo e pela sua **atividade** podem ser terapêuticos. Os idosos que têm um parceiro com quem desfrutar a sua intimidade, geralmente, apresentam melhor saúde mental (Kontula & Haavio-Mannila, 2009). A forma como estes definem e expressam a sua sexualidade acontece de forma variada, existindo mudanças na expressão e na **atividade** sexual com o avançar da idade (Bouman, 2006). Os idosos não se sentem sexualmente atraídos apenas pela genitália, mas também por outros atributos individuais. O interesse e o desejo pelo sexo genital deslocam-se para um desejo pela intimidade (Rheume & Mitty, 2008). Trata-se de uma sexualidade simples, em que o companheirismo, a comunicação, o **afeto** e o toque têm muito mais significado do que o **ato** sexual propriamente dito (Moura et al., 2008).

A **atividade** sexual e o interesse por esta decrescem em ambos os sexos com o avançar da idade, em particular nas mulheres (Genazzi et al., 2007; Kontula & Haavio-Mannila, 2009; Lindau et al., 2007; Nicolosi et al., 2006). Esta diminuição tem sido explicada por **fatores** biológicos e psicológicos, por doenças, condições mentais, tédio na relação e pela viuvez (DeLamater & Sill, 2005; Kontula & Haavio-Mannila, 2009).

Comentário [Lince18]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince19]: perspectiva convertido para perspetiva

Comentário [Lince20]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince21]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince22]: afecto convertido para afeto

Comentário [Lince23]: acto convertido para ato

Comentário [Lince24]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince25]: factores convertido para fatores

Os problemas físicos são, geralmente, os mais associados à diminuição do interesse e da resposta sexual (Genazzani et al., 2007). À medida que a idade avança, o homem passa por adaptações fisiológicas, hormonais, e ao nível das capacidades sensoriais, que influenciam, em média, a redução do desejo e da **atividade** sexual (Kontula & Haavio-Mannila, 2009). As doenças crônicas, como as doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, artrite, entre outras doenças, também contribuem para um efeito negativo sobre o funcionamento sexual e a resposta a este (DeLamater & Sill, 2005; Kontula & Haavio-Mannila, 2009). Os principais problemas são, nas mulheres, a secura vaginal e dor na penetração ou problemas de saúde como a incontinência urinária, artroses e cancro da mama. Nos homens são a disfunção erétil e a ejaculação precoce (Genazzani et al., 2007; Nicolosi et al., 2004).

**Comentário [Lince26]:** atividade convertido para atividade

Para as mulheres a importância da **atividade** sexual na qualidade de vida diminui com a idade (Rheume & Mitty, 2008). Após a menopausa a qualidade da relação e a presença de problemas sexuais no parceiro são, provavelmente, tão importantes como as mudanças hormonais na manutenção do interesse e da resposta sexual. Para as mulheres, manter o interesse sexual é, claramente, dependente da existência de uma relação, contudo, estas são muito menos **suscetíveis** de estar num relacionamento do que os homens da mesma idade (Genazzani et al., 2007). Algumas mulheres viúvas sentem a morte do cônjuge como a conclusão da sua **atividade** sexual, daí o desinteresse por esta. Ao desligar-se de algo que não têm e que não **veem**, tentam prevenir-se da frustração/depressão. Têm uma atitude menos positiva e/ou menos interesse em relação à **atividade** sexual do que os homens da mesma idade (DeLamater & Sill, 2005; Kontula & Haavio-Manilla, 2009). Os homens com ou sem parceira frequente têm mais pensamentos, fantasias e sentimentos de desejo sexual (e **autoestimulação**) do que as mulheres. Também os homens afirmam menos a ausência de relações sexuais ou que viveriam bem sem sexo (Rheume & Mitty, 2008).

**Comentário [Lince27]:** atividade convertido para atividade

**Comentário [Lince28]:** susceptíveis convertido para suscetíveis

**Comentário [Lince29]:** atividade convertido para atividade

**Comentário [Lince30]:** vêem convertido para veem

**Comentário [Lince31]:** atividade convertido para atividade

**Comentário [Lince32]:** auto-estimulação convertido para autoestimulação

**Comentário [Lince33]:** Atualmente convertido para Atualmente

**Comentário [Lince34]:** factor convertido para fator

**Atualmente** a intimidade é referida como um **fator** facilitador da excitação no desejo sexual, levando a crer que uma intimidade sexual deficiente pode ser a chave do desenvolvimento e da coexistência de dificuldades no desejo (Birnbaum et al., 2007). Porém, verifica-se que a longa duração das relações conduz a uma tendência para os níveis de intimidade entre os parceiros baixarem (e.g. usar menos o toque de modo a manifestar a sua intimidade). Consequentemente a monotonia nas relações sexuais aumenta (e.g. a previsibilidade das relações sexuais devido à grande familiaridade dos parceiros),

contribuindo assim para a diminuição do desejo sexual e da excitação. A idade e uma relação duradoura estão negativamente associadas com a intimidade sexual, com a excitação e com o desejo sexual. A insatisfação sexual pode contribuir também para uma deficiente intimidade sexual e para um declínio do desejo sexual, criando assim um ciclo vicioso da relação e da insatisfação sexual a culminar na meia-idade (Birnbaum et al., 2007).

Vários estudos têm-se debruçado sobre o porquê da diminuição do interesse sexual com o avançar da idade, concluindo-se, que a solidão, uma reforma baixa, divórcio, angústias não resolvidas, a separação de entes queridos, doença, depressão, e o uso de certos medicamentos, podem levar a uma diminuição do desejo sexual. Esta diminuição está relacionada com sentimentos emocionais e psicológicos negativos (baixa **autoestima**, insegurança e perda da feminilidade) (Kontula & Haavio-Mannila, 2009). A angústia e o baixo desejo sexual **afetam-se** reciprocamente numa relação mutuamente causal. Como consequência, a diminuição do desejo sexual pode ser a origem ou o resultado da insatisfação no relacionamento. Ou ainda, uma **reação** adaptativa a dificuldades neste, e não uma prova de mau funcionamento do sistema de resposta sexual por si (Birnbaum et al., 2007).

Todavia, a duração do relacionamento não terá, necessariamente, que desempenhar um papel importante na **atividade** e no desejo sexual. Wallace (2003) refere que os adultos idosos (com mais de 65 anos) podem ter experiências sexuais agradáveis ao longo das suas vidas, uma vez que é comum a **atividade** sexual semanal mesmo após a meia idade. Com o envelhecimento os homens dão mais importância à saúde, à elevada **autoestima** sexual e ao prazer em experiências anteriores. As mulheres, ao desejo sexual, à habilidade do parceiro, à valorização por parte deste do sexo no casamento, e prazer em experiências anteriores (Kontula & Haavio-Mannila, 2009).

Existem algumas barreiras na sexualidade e na intimidade nesta faixa etária que estão relacionadas com a noção de imagem corporal, crenças e valores a respeito da expressão sexual, tal como a falta de conhecimento ou, especialmente para as mulheres, o conforto com a sexualidade (Rheume & Mitty, 2008). Hoje, apesar de uma maior abertura generalizada no que diz respeito às questões sexuais, o sexo entre pessoas mais velhas é ainda visto como anormal ou embaraçoso, uma vez que a sociedade vê as pessoas mais velhas como não-sexuais. Em geral, na nossa cultura o sexo tem sido apagado do corpo idoso, assumindo que os atributos eróticos deste último são perdidos com o envelhecimento, rejeitando a vida sexual

Comentário [Lince35]: auto-estima convertido para autoestima

Comentário [Lince36]: afectam-se convertido para afetam-se

Comentário [Lince37]: reacção convertido para reação

Comentário [Lince38]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince39]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince40]: auto-estima convertido para autoestima

nesta etapa. São negadas as necessidades eróticas às pessoas mais velhas, através de representações sociais em forma de humor popular, superstições e tabus, contribuindo para a exclusão da velhice. Como é dado adquirido que o desejo sexual e a satisfação no coito diminuem ao longo da idade, a relação sexual tem sido encarada como debilitada (González, 2007).

Estas noções são criadas pelos *media* uma vez que a imagem da velhice na televisão surge ligada à senilidade (González, 2007). A sociedade ocidental moderna baseia-se no capital, na produção e no consumo, promovendo a juventude como valor central e colocando o lugar social dos mais velhos com um valor negativo (Silva et al., 2009). O envelhecimento tende a ser entendido como uma forma de “doença que precisa de cura”, ou da necessidade de uma “melhoria” reforçada pela indústria dos cosméticos e da farmacêutica (González, 2007).

Consequentemente estas formas de deterioração física representam uma ameaça para os jovens e promovem uma baixa **autoestima** dos idosos a respeito dos seus atributos sexuais. Se considerarmos a importância que o corpo tem neste contexto, percebe-se que existe um lócus que reforça a desvalorização dos idosos, associando o corpo velho à doença, à invalidez, e à proximidade da morte. Envelhecer passa a ser ficar cada vez mais distante do ideal de perfeição do corpo, estando a beleza e a juventude associadas à saúde (González 2007). As mulheres idosas vão perdendo a sua imagem feminina, sofrendo assim uma invisibilidade (Silva et al., 2009). A diminuição do potencial reprodutivo faz com que seja difícil de ignorar o seu próprio envelhecimento podendo suscitar dúvidas sobre a **atração** sexual (Birnbaum et al., 2007). Há uma sobrevalorização de um corpo eternamente jovem (Silva et al., 2009).

Existe ainda uma desigualdade de género acentuada entre os idosos. As mulheres vivem mais anos que os homens na maioria dos países. Estas possuem rendimentos mais baixos, normalmente ficam sozinhas e enfrentam a desvantagem da identidade pessoal associada à imagem corporal (Silva et al., 2009). Medicamentos como o Viagra vieram abrir a porta a uma sexualidade mais legítima e aceitável na velhice, revelando que em qualquer idade, aparentemente o sexo pode ter importância. Contudo, esta situação apenas reforça a sexualidade masculina, dando prioridade ao físico e à eficiência, em vez dos sentimentos. As pessoas podem continuar com a sua capacidade de reprodução sexual ou de uma relação sexual, mas os idosos continuam a não ser considerados sexualmente **atrativos** (González, 2007).

Comentário [Lince41]: auto-estima convertido para autoestima

Comentário [Lince42]: atracção convertido para atração

Comentário [Lince43]: atractivos convertido para atrativos

Devido ao progressivo aumento da população por todo o mundo, surgem novas necessidades de melhorar a qualidade de vida. É necessário, nesta etapa da vida, possibilitar a partilha de vivências, manter e fazer novas amizades, fazer crescer o sentimento de valorização, de modo a que os mais velhos se sintam inseridos num meio social. Pretende-se uma maior aproximação entre os idosos e a formação de novos vínculos **afetivos**. Conduzindo a maior possibilidade de expressão da sexualidade e exercício desta, de uma forma duradoura e saudável (Moura, et al., 2008).

**Comentário [Lince44]:** afectivos convertido para afetivos

Muitos idosos não manifestam a sua sexualidade por receio de serem considerados portadores de algum distúrbio, tanto de ordem física como psíquica. Devido ao facto da sexualidade ser um elemento fundamental na qualidade de vida dos idosos, torna-se importante entender como a percebem e como a vivem. Possibilitando criar, junto dos profissionais de saúde, formas de comunicação com os seus pacientes, para que tenham uma visão mais positiva da sua sexualidade e tirar maior partido desta (Moura et al., 2008).

Por vezes, também os profissionais encontram dificuldades em discutir a sexualidade com as pessoas mais velhas. Os nossos sentimentos sobre este assunto são bastante complexos, sendo, por isso, apenas discutidos com amigos íntimos com a mesma idade que nós. Existem ideias pré-concebidas associadas a assuntos que se discutem entre pessoas do mesmo sexo e de sexo oposto, assim como entre os mais jovens e entre os mais velhos. No contexto da sexualidade dos mais velhos, as ambiguidades aumentam, incluindo aquelas que se inserem no contexto do que pode ser bem-vindo, e se podem ser discutidas de forma franca e de forma **correta**. Pensar sobre a sexualidade no envelhecimento confronta-nos com as nossas próprias dificuldades e com questões a cerca dessa mesma (Price, 2009). Os profissionais de saúde devem estar abertos a dar a informação necessária e a esclarecer dúvidas, assim como a tranquilizar (Kontula & Haavio-Mannila, 2009).

**Comentário [Lince45]:** correcta convertido para correta

Sendo a investigação desta temática ainda escassa na população portuguesa, este estudo tem como **objetivo**, averiguar o comportamento sexual em ambos os sexos numa amostra de adultos com idade igual ou superior a sessenta anos. Segundo a literatura e estudos anteriores, a **atividade** sexual tem tendência para diminuir com o aumento da idade em ambos os sexos, mas principalmente nas mulheres.

**Comentário [Lince46]:** objectivo convertido para objetivo

**Comentário [Lince47]:** actividade convertido para atividade

Tentámos estudar o comportamento sexual em função da disponibilidade de parceiro, assim como o estado civil, as habilitações literárias e o tipo de residência considerando que estes fatores poderão ter influência, ou serem ainda condicionantes no comportamento sexual.

**Comentário [Lince48]:** factores convertido para fatores

## MÉTODO

### Delineamento do estudo

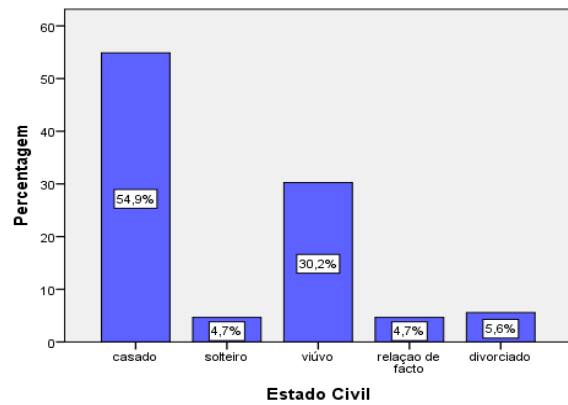
Este estudo trata-se de um estudo exploratório, observacional-descritivo, uma vez que se pretende desenvolver procedimentos para descrever os acontecimentos que ocorrem de forma natural sem a intervenção do investigador. Os estudos observacionais-descritivos, basicamente, fornecem informações acerca da população em estudo, e, neste caso, é transversal. O que significa que se foca num único grupo representativo da população em estudo, sendo os dados recolhidos num único momento (Pais Ribeiro, 1999).

### Participantes

A amostra é constituída por 215 adultos com idade igual ou superior a 60 anos, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino. A idade média dos indivíduos é de 70,62 anos com um desvio padrão de 5,84. Trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência feita através de um sistema de bola de neve. O protocolo de investigação foi recolhido em centros de dia e lares de idosos, bem como em lugares públicos, nos distritos de Lisboa e Setúbal.

No que se refere ao estado civil verifica-se que cerca de 55% do total dos inquiridos são casados, 30% são viúvos, 6% são divorciados, os solteiros e os que vivem em relação de facto representam cada um cerca de 5% (Figura1).

**Figura 1-** Repartição da amostra por Estado Civil.



Do total de casados 43,6% vivem neste estado há 30 a 50 anos. Do total de viúvos inquiridos 21,8% vivem nesta situação há menos de 10 anos e cerca de 5,2% vivem a situação há 10 a 20 anos. Do total de divorciados cerca de 3% vivem nesta situação há menos de 10 anos (Tabela

1),

Eliminado: ¶

**Tabela 1** – Repartição do Estado Civil pelo o nº de anos que os inquiridos vivem nesta situação.

Anos		Estado Civil					Total
		casado	solteiro	viúvo	relação de facto	divorciado	
<=10 anos	Contagem	2	1	46	7	6	62
	% doTotal	0,9%	0,5%	21,8%	3,3%	2,8%	29,4%
>10 anos & <=20 anos	Contagem	0	0	11	3	3	17
	% doTotal	0%	0%	5,2%	1,4%	1,4%	8,1%
>20 anos & <=30 anos	Contagem	5	0	6	0	2	13
	% doTotal	2,4%	0%	2,8%	0%	0,9%	6,2%
>30 anos & <=40 anos	Contagem	50	0	2	0	1	53
	% doTotal	23,7%	0%	0,9%	0%	0,5%	25,1%
>40 anos & <=50 anos	Contagem	42	0	0	0	0	42
	% doTotal	19,9%	0%	0%	0%	0%	19,9%
>50 anos & <=60 anos	Contagem	18	0	0	0	0	18
	% doTotal	8,5%	0%	0%	0%	0%	8,5%
>60 anos	Contagem	1	5	0	0	0	6
	% doTotal	0,5%	2,4%	0%	0%	0%	2,8%
Total	Contagem	118	6	65	10	12	211
	% doTotal	55,9%	2,8%	30,8%	4,7%	5,7%	100,0%

Comentário [Lince49]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince50]: actualmente convertido para atualmente

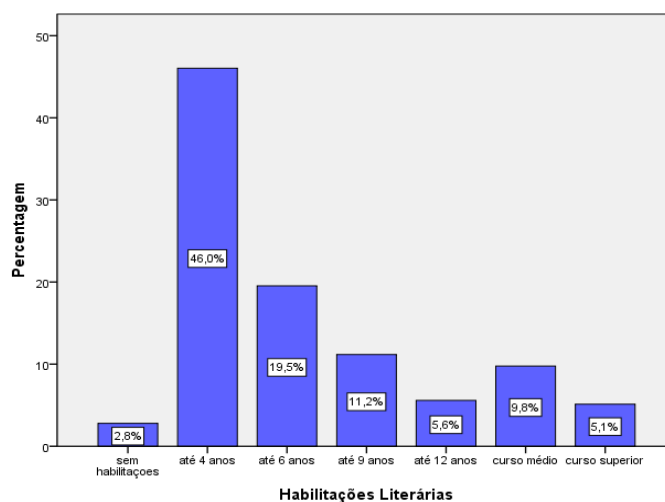
Comentário [Lince51]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince52]: actualmente convertido para atualmente

De notar ainda que 65,1% dos inquiridos diz manter uma relação **afetiva atualmente**. Como os casados e os que vivem em relação de facto representam 60,6% do total de inquiridos, existe uma pequena fatia de cerca 5% de solteiros, viúvos ou divorciados que mantém uma relação **afetiva atualmente**.

No que se refere às habilitações literárias, verifica-se que apenas 5% dos inquiridos possuem curso superior e cerca de 68% possuem até 6 anos de escolaridade (Figura 2).

**Figura 2** – Repartição da amostra por Habilitações Literárias.



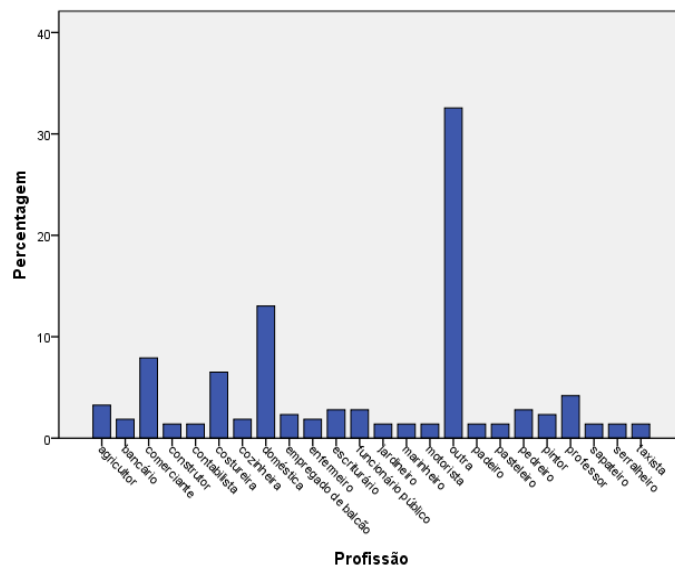
No que se refere à profissão exercida, a amostra é muito heterogénea, é no entanto de salientar que 13% dos inquiridos eram domésticas, 8% eram comerciantes e 7% eram costureiras (ver Tabela 2).

**Tabela 2** – Repartição da amostra por Profissão exercida.

Profissão	Frequência absoluta	Percentage m	Percentagem acumulada
Agricultor	7	3,3	3,3
Bancário	4	1,9	5,1
comerciante	17	7,9	13,0
Construtor	3	1,4	14,4
contabilista	3	1,4	15,8
Costureira	14	6,5	22,3
Cozinheira	4	1,9	24,2
Doméstica	28	13,0	37,2

empregado de balcão	5	2,3	39,5
Enfermeiro	4	1,9	41,4
escriturário	6	2,8	44,2
funcionário público	6	2,8	47,0
Jardineiro	3	1,4	48,4
Marinheiro	3	1,4	49,8
Motorista	3	1,4	51,2
Outra	70	32,6	83,7
Padeiro	3	1,4	85,1
Pasteleiro	3	1,4	86,5
Pedreiro	6	2,8	89,3
Pintor	5	2,3	91,6
Professor	9	4,2	95,8
Sapateiro	3	1,4	97,2
Serralheiro	3	1,4	98,6
Taxista	3	1,4	100,0
Total	215	100,0	

**Figura 3** – Repartição da amostra por Profissão exercida.

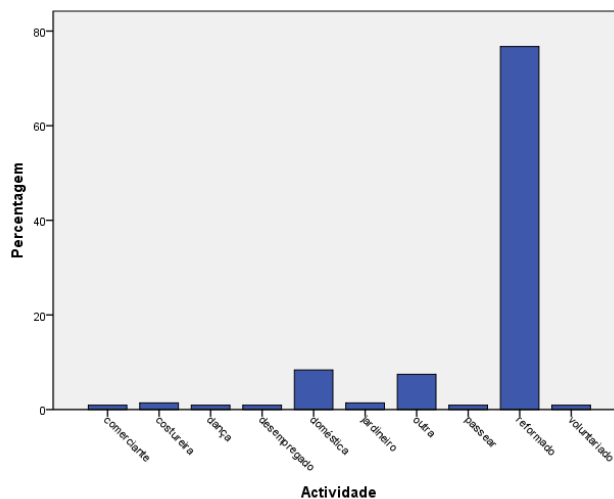


Relativamente à **atividade exercida atualmente**, a maior parte dos inquiridos (77%) são reformados, 8% são domésticas, existindo ainda uma pequena percentagem (1% a 1,5%) que se dedicam a **atividades** diversas como a dança, a jardinagem ou o voluntariado (Tabela 3 ou Figura 4).

**Tabela 3** – Repartição da amostra por **atividade exercida na atualidade**.

	Frequência absoluta	Percentagem	Valid Percent	Percentagem acumulada
Comerciante	2	,9	,9	,9
Costureira	3	1,4	1,4	2,3
Dança	2	,9	,9	3,3
desempregado	2	,9	,9	4,2
Doméstica	18	8,4	8,4	12,6
Jardineiro	3	1,4	1,4	14,0
Outra	16	7,4	7,4	21,4
Passear	2	,9	,9	22,3
Reformado	165	76,7	76,7	99,1
Voluntariado	2	,9	,9	100,0
Total	215	100,0	100,0	

**Figura 4** - Repartição da amostra por **atividade exercida na atualidade**.



## Material

Os instrumentos utilizados foram um Questionário Sócio-demográfico e uma Escala de Comportamentos Sexuais (ver artigo de validação em anexo). O questionário de caracterização sócio-demográfica, permitiu-nos recolher dados sobre a idade, o sexo, o estado civil (há quantos anos), com quem reside, as habilitações literárias, a profissão exercida, a **atividade atual** e a existência de uma relação **afetiva atualmente**.

**Comentário [Lince60]:** actividade convertido para atividade

**Comentário [Lince61]:** actual convertido para atual

**Comentário [Lince62]:** afectiva convertido para afetiva

**Comentário [Lince63]:** atualmente convertido para atualmente

**Comentário [Lince64]:** Actividade convertido para Atividade

A Escala de Comportamentos Sexuais (ver artigo de validação em anexo) foi desenvolvida para o estudo a partir da tradução e adaptação das seguintes escalas: EAS Escala de Atitudes Sexuais de Alferes (1999), Questionário de **Atividade** Sexual (SAQ – Sexual Activity Questionnaire) de Thirlaway, Fallowfield e Cusick (1996) e EEH Escala de Esperança de Herth (1991). Está organizada em três partes: a primeira foca as atitudes sexuais, a segunda recolhe informação sobre os comportamentos sexuais e existe ainda uma terceira que nos dá conhecimento a cerca da esperança. A escala possui 43 itens, distribuídos em formato de escala de Likert, com 5 possibilidades de resposta, preocupo-me muitíssimo, muito, moderadamente, pouco e nada ou não se aplica.

## Procedimento

Para se obter a validação da Escala de Comportamentos Sexuais (ver artigo de validação em anexo) passaram-se por várias etapas: obtenção da equivalência semântica da escala, aplicação da mesma aos sujeitos da amostra e posterior análise estatística da mesma (Análise **Fatorial** Exploratória – AFE). A AFE “é uma técnica de análise exploratória de dados que tem por **objetivo** descobrir e analisar a estrutura de um conjunto de variáveis interrelacionadas de modo a construir uma escala de medida para **fatores** que de alguma forma controlam as variáveis originais” (Maroco, 2003). Assim, a partir das correlações entre as variáveis, obtém-se **fatores** comuns e relações estruturais entre esses **fatores** e as variáveis.

**Comentário [Lince65]:** Factorial convertido para Fatorial

**Comentário [Lince66]:** objectivo convertido para objetivo

**Comentário [Lince67]:** factores convertido para fatores

**Comentário [Lince68]:** factores convertido para fatores

**Comentário [Lince69]:** factores convertido para fatores

Recorremos ao *Software* PASW Statistics (v.18, SPSS Inc, Chicago, IL), para a análise dos dados estatísticos.

Os locais institucionais da recolha dos dados foram previamente contactados, sendo explicado aos responsáveis os **objetivos** do estudo e a possibilidade de o fazer. Após concedida a sua autorização foi feita a distribuição dos questionários pelos participantes. De acordo com as suas possibilidades e preferência, alguns sujeitos preencheram-nos no momento, outros preferiram preencher em sua casa fazendo a devolução posteriormente. Houve a preocupação em explicar o **objetivo** do estudo junto dos inquiridos, assegurando o sigilo e a confidencialidade das respostas.

**Comentário [Lince70]:** objectivos convertido para objetivos

**Comentário [Lince71]:** objectivo convertido para objetivo

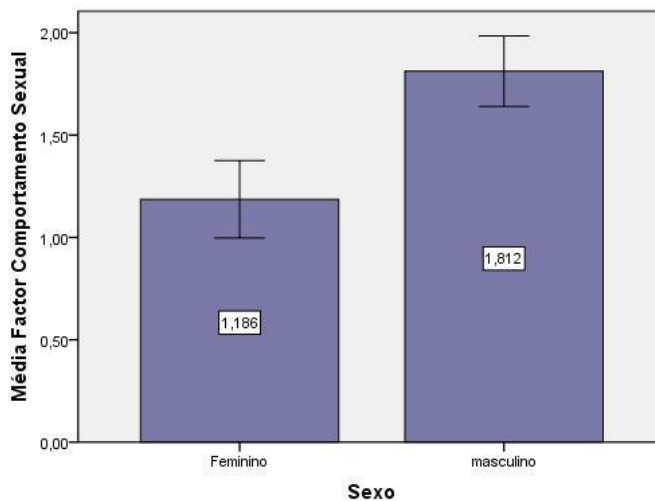
## RESULTADOS

Para analisarmos os resultados obtidos, recorreu-se à análise descritiva dos dados, a fim de obter as frequências e as respectivas percentagens de respostas dadas pelos indivíduos com mais de sessenta anos.

Nas análises estatísticas seguintes utilizamos o fator comportamento sexual, obtido anteriormente, na análise fatorial exploratória. Em termos estatísticos, os scores de cada um dos indivíduos neste fator foram obtidos da seguinte forma: Fator Comportamento Sexual = Média (V28, V29, V31, V33, V34 e V35).

A análise descritiva dos dados mostra que a média deste fator é para as mulheres de 1,19 e para os homens de 1,81 (com desvios padrão da ordem dos 0,96 e 0,85 respetivamente) (Figura 5).

**Figura 5** - Valores médios do fator comportamento sexual por sexo (as barras representam +/- 2 erros padrão da média).



Será que esta diferença de valores são estatisticamente significativas, ou pelo contrário serão resultado do mero acaso? Para responder a esta questão recorreremos ao teste *t-student* para comparação de médias entre 2 amostras independentes. Este teste exige a validação de 2 pressupostos em simultâneo: as variáveis dependentes possuam distribuição normal e que as variâncias sejam homogéneas. O pressuposto da normalidade é normalmente avaliado recorrendo ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* com **correção** de *Lilliefors*, ou ao teste de *Shapiro-Wilk* (para amostras de dimensão reduzida), no entanto quando as amostras são muito grandes, o teste de *Kolmogorov-Smirnov* tende a ser muito conservativo, assim para amostras grandes muitas vezes basta evocar o teorema do limite central que diz que para amostras grandes todas as distribuições amostrais se aproximam da distribuição normal. Neste caso como a dimensão dos grupos mulheres (N=104) e homens (N=98) é grande pode partir-se do princípio de que a variável **fator** comportamento sexual segue distribuição normal de acordo com o teorema do limite central. O pressuposto da homogeneidade de variâncias é normalmente avaliado por recurso ao teste de *Levene*. Os resultados obtidos pela aplicação deste teste ( $F(1, 200)=5,546$ ;  $p=0,019$ ) mostram que o pressuposto da homogeneidade de variâncias não é observado ( $p<\alpha=0.05$ ).

**Comentário [Lince80]:** correcção convertido para correção

**Comentário [Lince81]:** factor convertido para fator

Os resultados do teste *t-student* podem ser consultados no anexo A. A estatística de teste a utilizar neste caso é aquela em que a igualdade de variâncias não é assumida. De acordo com o teste *t-student* as diferenças observadas nos valores médios para o **fator** comportamento sexual entre homens e mulheres são estatisticamente significativas ( $t(199, 281)=-4,889$ ;  $p<0.001$ ).

**Comentário [Lince82]:** factor convertido para fator

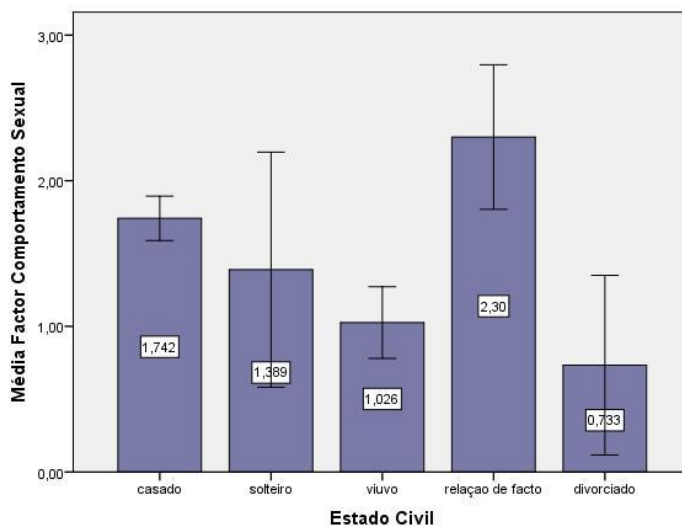
A análise descritiva da amostra (Figura 6) mostra que os valores médios do **fator** comportamento sexual são diferentes nos diferentes grupos. Assim, os grupos com maiores valores médios são: o grupo “Relação de Facto” (2,30) e o grupo “Casado” (1,74). O grupo com menor valor médio no **fator** comportamento sexual é grupo “Divorciado” (0,73). Uma análise descritiva mais detalhada da amostra pode ser consultada no anexo A.

**Comentário [Lince83]:** factor convertido para fator

**Comentário [Lince84]:** factor convertido para fator

Comentário [Lince85]: factor convertido para fator

**Figura 6** - Valores médios do fator comportamento sexual por estado civil (as barras representam +/- 2 erros padrão da média).



Comentário [Lince86]: factor convertido para fator

Para testar se as diferenças observadas entre indivíduos com diferente estado civil, são estatisticamente significativas vamos utilizar a ANOVA *one-way*. Os pressupostos de aplicação deste teste, são os mesmos do teste *t-student*. Os resultados da sua validação são apresentados na tabela 4. A análise dos resultados mostra que o fator comportamento sexual não apresenta distribuição normal nos grupos “Casado” ( $X^2(113)=0,111$ ;  $p=0,002$ ); “Viúvo” ( $X^2(59)=0,141$ ;  $p=0,005$ ) e “Divorciado” ( $X^2(11)=0,715$ ;  $p<0,01$ ). No entanto a dimensão do grupo “Casado” ( $N=113$ ) e do grupo “Viúvo” ( $N=59$ ) é elevada, e o teste de *Kolmogorov-Smirnov* é nestas condições muito conservativo, pelo que podemos recorrer à aplicação do teorema do limite central (afirma que nestas condições todas as distribuições se aproximam da distribuição normal) para justificar a normalidade da variável nestes grupos; o mesmo não pode ser aplicado ao grupo “Divorciado” uma vez que se trata de um grupo de reduzida dimensão ( $N=11$ ), no entanto vamos prosseguir com a análise uma vez que a ANOVA *one-way* é um teste é relativamente robusto à violação deste pressuposto. Relativamente ao pressuposto da homogeneidade de variâncias o fator comportamento sexual ( $F(4, 197)=2,888$ ;

Comentário [Lince87]: factor convertido para fator

p=0,024) viola este pressuposto, assim vamos proceder à realização do teste ANOVA de Welch em vez da ANOVA *one-way* uma vez que este é um teste robusto à violação deste pressuposto (Maroco, 2010).

**Tabela 4** - Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade de variâncias para o fator comportamento sexual nos diferentes grupos de Estados civil

	Grupos	N	Teste Kolmogorov-Smirnov/ Shapiro-Wilk		Teste Levene	
			Estatística	p-value	Estatística	p-value
<b>Fator Comportamento Sexual</b>	Casado	113	0,111	<b>0,002</b>	2,888	<b>0,024</b>
	Solteiro	9	0,882*	0,165*		
	Viúvo	59	0,141	<b>0,005</b>		
	Relação facto	10	0,861*	0,078*		
	Divorciado	11	0,715*	<b>0,001*</b>		

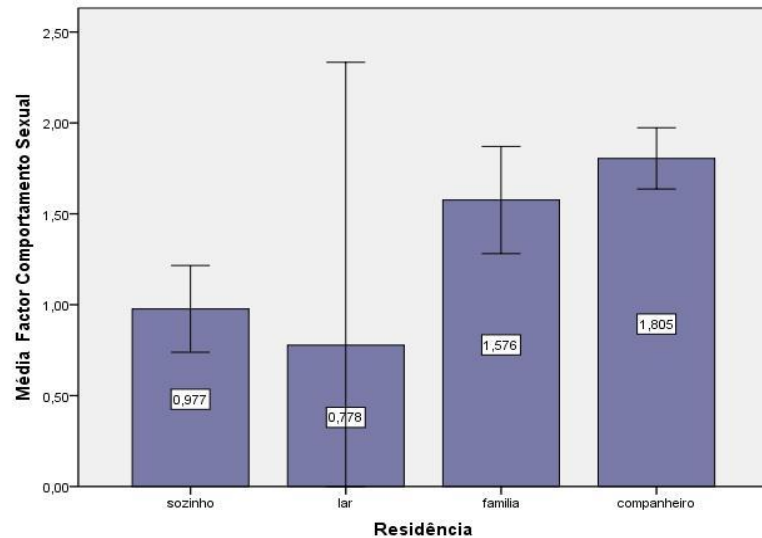
\*Resultados do teste de Shapiro-Wilk, alternativa ao Kolmogorov\_Smirnov quando a amostra é de reduzidas dimensões

Os resultados obtidos pela aplicação do teste ANOVA *Welch* ( $F(4; 24,927)=9,437$ ;  $p<0,001$ ) são indicativos da existência de diferenças estatisticamente significativas entre pelo menos 2 grupos de estado civil. Para verificar entre que grupos, estas diferenças são estatisticamente significativas procedeu-se à comparação múltipla de médias pelo teste de *Tamane*, os resultados obtidos podem ser consultados no anexo A. Para este fator, o teste indica como estatisticamente significativas as diferenças registadas entre os seguintes pares de grupos: “Viúvo” e “Casado” (IC 95% [0,302; 1,130],  $p<0,001$ ); “Viúvo” e “Relação de facto” (IC 95% [0,354; 2,194],  $p=0,004$ ) e “Relação de facto” e “Divorciado” (IC 95% [0,310; 2,823],  $p=0,009$ ).

A análise descritiva da amostra (Figura 7) mostra que os valores médios do fator comportamento sexual são diferentes nos diferentes grupos. Os indivíduos que apresentam uma atividade sexual média mais elevada são aqueles que vivem com o companheiro (1,81) ou que vivem em família (1,58), os que vivem no lar são os que apresentam uma menor atividade (0,78).

Comentário [Lince94]: factor convertido para fator

**Figura 7** - Valores médios do fator comportamento sexual por tipo de residência (as barras representam +/- 2 erros padrão da média).



Para testar se as diferenças observadas entre indivíduos com diferente tipo de residência são estatisticamente significativas e não resultado do mero acaso, vamos utilizar a ANOVA *one-way*. Os pressupostos de aplicação deste teste, são apresentados na tabela 5. No que se refere ao pressuposto da normalidade no grupo que vive em família ( $X^2(44)=0,198$ ;  $p=0,068$ ), a variável comportamento sexual segue distribuição normal o mesmo não se verifica para os restantes grupos onde os  $p$ -values associados à estatística de teste são inferiores a 0,05. No entanto, como já referido anteriormente, para grupos de grande dimensão como é o caso do grupo dos que vivem sozinhos (61) e dos que vivem com o companheiro (94), o teorema do limite central pode ser usado para concluir pela normalidade da variável nestes grupos. Relativamente ao grupo dos que vivem no lar (apenas 3), podemos sempre recorrer ao facto de que a ANOVA *one-way* ser um teste robusto à violação deste pressuposto. No que se refere à homogeneidade de variâncias ( $F(3,198)=2,091$ ;  $p=0,103$ ), o pressuposto é validado, isto é a variável apresenta variâncias homogêneas.

Comentário [Lince95]: factor convertido para fator

**Tabela 5** - Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade de variâncias para o fator comportamento sexual nos diferentes tipos de residência.

	Grupos	N	Teste Kolmogorov-Smirnov/ Shapiro-Wilk		Teste Levene	
			Estatística	p-value	Estatística	p-value
Fator Comportamento Sexual	Sozinho	61	0,155	<b>0,001</b>	2,091	0,103
	Lar	3	0,750*	<b>&lt;0,001</b>		
	Familia	44	0,198	0,068		
	Companheiro	94	0,120	<b>0,002</b>		

Comentário [Lince96]: Factor convertido para Fator

\*Resultados do teste de Shapiro-Wilk, alternativa ao Kolmogorov\_Smirnov quando a amostra é de reduzidas dimensões

Os resultados obtidos pela aplicação do teste ANOVA *one-way* ( $F(3, 198)=11,301$ ;  $p<0,001$ ) são indicativos da existência de pelo menos dois grupos em que as diferenças dos valores médios do fator comportamento sexual são estatisticamente significativas. A comparação múltipla de médias efetuadas pelo teste de *Tukey* mostra que os grupos onde se registam essas diferenças são: os grupos "Familia" e "Sozinho" ( $[0,140; 1,058]$ ,  $p=0,005$ ) e "Companheiro" e "Sozinho" ( $[0,446; 1,210]$ ,  $p<0,001$ ) (ver anexo A). Podemos, portanto, afirmar que o valor médio registado para o fator comportamento sexual apresentado pelas pessoas que vivem sozinhas é significativamente diferente dos valores médios registados para as pessoas que vivem em família ou com o companheiro, e é inferior ao apresentado por estes grupos.

Comentário [Lince97]: factor convertido para fator

Comentário [Lince98]: efectuadas convertido para efetuadas

Comentário [Lince99]: factor convertido para fator

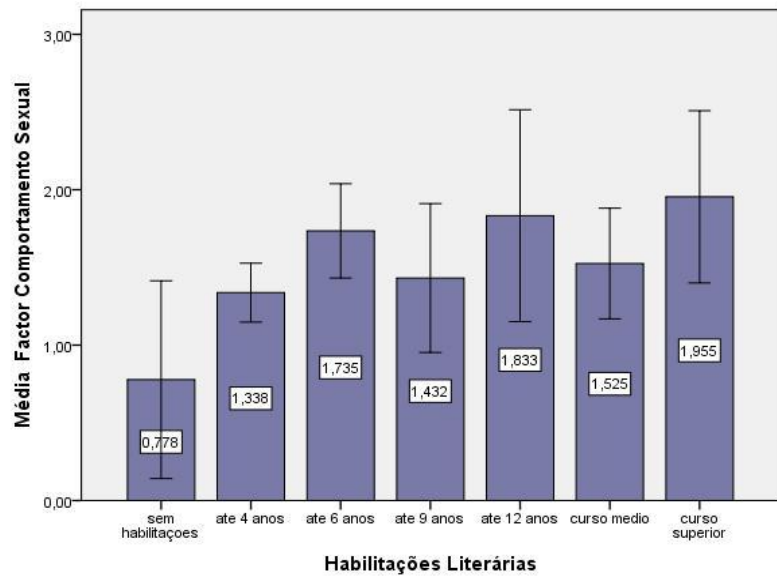
A análise descritiva dos dados (Figura 8), mostra que, os idosos com curso superior são os que apresentam um valor médio para o fator comportamento sexual mais elevado (1,96), seguidos dos idosos com o 12º ano (1,83), por outro lado os idosos s/ habilitações literárias são os que apresentam um menor valor médio para o fator comportamento sexual (0,778).

Comentário [Lince100]: factor convertido para fator

Comentário [Lince101]: factor convertido para fator

Comentário [Lince102]: factor convertido para fator

**Figura 8** - Valores médios do fator comportamento sexual por tipo de Habilitações Literárias (as barras representam +/- 2 erros padrão da média).



Comentário [Lince103]: factor convertido para fator

Comentário [Lince104]: exceção convertido para exceção

Para testar se existem diferenças no que se refere ao comportamento sexual dos idosos com diferente nível de habilitações literárias, utilizamos a ANOVA *one-way*. Os resultados da validação dos pressupostos são apresentados na tabela seguinte. Como se pode verificar a variável fator comportamento sexual apresenta distribuição normal em todos os grupos de habilitações literárias à exceção do grupo “até 4 anos” ( $X^2(99)=0,163$ ;  $p<0,001$ ), no entanto como a dimensão deste grupo é elevada (99), tal como já referido anteriormente o teorema de limite central pode ser utilizado para concluir pela normalidade da variável neste grupo. No que se refere ao pressuposto da homogeneidade de variâncias, ele é verificado ( $F(6,195)=1,186$ ;  $p=0,315$ ), isto é, a variável apresenta variâncias homogêneas.

Comentário [Lince105]: factor convertido para fator

**Tabela 6** - Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade do **fator** comportamento sexual por tipo de Habilitações Literárias.

	Grupos	N	Teste Kolmogorov-Smirnov/Shapiro-Wilk		Teste Levene	
			Estatística	<i>p-value</i>	Estatística	<i>p-value</i>
<b>Fator</b> <b>Comportamento</b> <b>Sexual</b>	S/habilitações	6	0,872*	0,233*	1,186	0,315
	Até 4 anos	99	0,163	<0,001		
	Até 6 anos	39	0,097	0,200		
	Até 9 anos	24	0,917*	0,065*		
	Até 12 anos	12	0,946*	0,579*		
	Curso médio	20	0,956*	0,466*		
	Curso Superior	11	0,931*	0,423*		

Comentário [Lince106]: Factor convertido para Fator

\*Resultados do teste de Shapiro-Wilk, alternativa ao Kolmogorov\_Smirnov quando a amostra é de reduzidas dimensões

Os resultados obtidos pela aplicação do teste ANOVA *one-way* ( $F(6,195) = 2,119$ ;  $p = 0,053$ ) são indicativos de diferenças entre pelo menos dois grupos apenas marginalmente significativas ( $p < 0,10$ ). No entanto, o teste de *Tukey* para comparação múltiplas de médias, não encontra nenhum grupo onde as diferenças sejam estatisticamente ou marginalmente significativas (ver anexo A). Assim, podemos concluir que as diferenças observadas entre os idosos com diferentes habilitações literárias não são estatisticamente significativas nem marginalmente significativas, resultando possivelmente do mero acaso.

Como se pode observar na figura 9, os idosos com uma relação **afetiva** apresentam um valor médio para o **fator** comportamento sexual mais elevado (1,82) do que os idosos sem relação **afetiva** na **atualidade** (0,81).

Comentário [Lince107]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince108]: factor convertido para fator

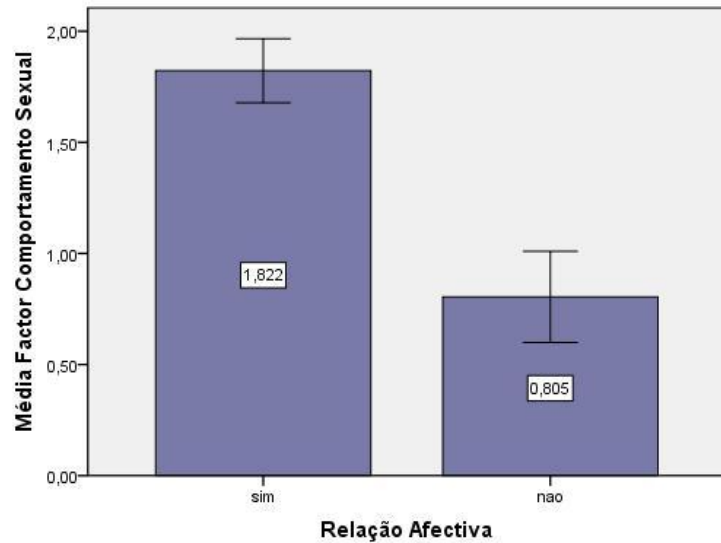
Comentário [Lince109]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince110]: actualidade convertido para atualidade

Comentário [Lince111]: factor convertido para fator

Comentário [Lince112]: afectiva convertido para afetiva

**Figura 9** - Valores médios do fator comportamento sexual por relação afetiva (as barras representam +/- 2 erros padrão da média).



Comentário [Lince113]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince114]: afectiva convertido para afetiva

O teste *t-student* para comparação de 2 amostras independentes foi aplicado à amostra em estudo, no sentido de avaliar se as diferenças observadas entre os idosos com relação afetiva e sem relação afetiva são estatisticamente significativas. Os resultados podem ser consultados nos *outputs* em anexo. Os pressupostos de aplicação do teste *t-student* foram validados através do teste de *Levene* ( $F(1,200) = 0,530$ ;  $p = 0,467$ ), pelo qual podemos concluir que o pressuposto da homogeneidade de variâncias se verifica. Relativamente à normalidade da variável fator comportamento sexual nos dois grupos apresentados, uma vez que estes são de grande dimensão (com relação afetiva,  $N = 136$ ; sem relação afetiva,  $N = 66$ ), o teorema do limite central pode ser aplicado para inferir da normalidade desta variável. Os resultados do teste de *t-student* ( $t(200) = 8,104$ ;  $p < 0,001$ ) permitem afirmar que as diferenças registadas nas médias do fator comportamento sexual entre os idosos com e sem relação afetiva são estatisticamente significativas.

Comentário [Lince115]: factor convertido para fator

Comentário [Lince116]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince117]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince118]: factor convertido para fator

Comentário [Lince119]: afectiva convertido para afetiva

A amostra apresenta uma idade média de 70,6 anos, com um mínimo de 57 anos e um máximo de 92 anos. Que relação existirá entre estas duas variáveis? Será que os idosos mais velhos são mais ou menos **ativos** sexualmente do que os idosos mais novos?

**Comentário [Lince120]:** activos convertido para ativos

Para responder a esta questão calculámos os coeficientes de correlação de *Pearson*. Os resultados apontam para uma correlação negativa ( $\rho=-0.126$ ,  $p=0,074$ ) e marginalmente significativa ( $p<0.10$ ), o que significa que quando a idade aumenta o **fator** comportamento sexual diminui.

**Comentário [Lince121]:** factor convertido para fator

## DISCUSSÃO

Devido ao aumento da qualidade de vida nas últimas décadas, a esperança de vida e o número da população idosa também têm vindo a aumentar (Kontula & Haavio-Mannila, 2009). A preocupação com a população idosa tem sido notável em vários aspetos. Mesmo existindo atualmente maior qualidade de vida, verifica-se que a atividade sexual e o desejo sexual diminuem com o avançar da idade. Há uma correlação negativa entre a idade e o fator comportamento sexual, o fator comportamento sexual diminui conforme a idade.

Os fatores psicológicos e sociais podem estar na origem da variação significativa do fator comportamento sexual entre os mais velhos. As adaptações do ser humano, tanto biológicas como psicológicas, ao longo do processo de envelhecimento, influenciam a atividade sexual. No nosso estudo tivemos em conta os fatores idade, género e existência de uma relação afetiva como determinantes significativos da atividade sexual.

De acordo com os resultados obtidos, pode inferir-se, como esperado, que os homens, apresentam em média, um comportamento sexual mais elevado do que as mulheres, ou seja, apresentam maior atividade sexual.

Sabe-se que as mudanças físicas associadas à idade reduzem o desejo sexual, a resposta sexual e consequentemente a satisfação. Estes efeitos diferem entre género. Para os homens, as maiores alterações são as dificuldades em ter e manter as ereções, assim como a ejaculação. Há uma diminuição da testosterona e da flexibilidade muscular. Nas mulheres, as maiores mudanças fisiológicas incluem a diminuição da lubrificação vaginal e um maior desconforto durante a relação (Carpenter et al., 2009). A dificuldade sexual entre as mulheres pode estar mais associada com a redução da excitação do que com dificuldades na lubrificação (Bancroft et al., 2003; Carpenter et al., 2009). As opiniões sobre a sexualidade diferem também entre o género e a idade. À medida que as mulheres envelhecem dão menos importância à atividade sexual, enquanto que os homens mais dificilmente o afirmam (Rheume & Mitty, 2008).

Na menopausa ocorrem alterações fisiológicas específicas na mulher (Carpenter et al., 2009). Birnbaum et al. (2007) também referiu que a menopausa tem efeitos prejudiciais nas mulheres tanto na sua qualidade da vida sexual, como no seu relacionamento. As mudanças

Comentário [Lince122]: aspectos convertido para aspetos

Comentário [Lince123]: actualmente convertido para atualmente

Comentário [Lince124]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince125]: factor convertido para fator

Comentário [Lince126]: factor convertido para fator

Comentário [Lince127]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince128]: factor convertido para fator

Comentário [Lince129]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince130]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince131]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince132]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince133]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince134]: erecções convertido para ereções

Comentário [Lince135]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince136]: actividade convertido para atividade

na menopausa estão associadas aos baixos níveis de estrogéneo que podem fazer a **atividade** sexual menos prazerosa (Rheaume e Mitty, 2008).

Comentário [Lince137]: factores convertido para fatores

A imagem da sexualidade feminina na meia idade acaba por se expandir devido à importância da idade e dos **fatores** contextuais para a compreensão da natureza do desejo sexual. Depreende-se que a idade não produz, necessariamente, um declínio no desejo sexual, uma vez que este decréscimo, pode estar sim, dependente do contexto interpessoal em que a relação sexual ocorre. Vários estudos indicam que o declínio da resposta sexual na mulher a partir da meia idade pode estar associado a **fatores** mais complexos, tais como sentimentos pelo parceiro e possíveis desejos de alterações na relação (Birnbaum et al., 2007). As preocupações relacionadas com as relações **afetivas** atingem a esfera sexual, conduzindo à vivência de dificuldades a nível sexual, tais como uma intimidade deficiente (Basson, 2000; Birnbaum et al., 2007).

Comentário [Lince138]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince139]: afectivas convertido para afetivas

Comentário [Lince140]: interações convertido para interações

Comentário [Lince141]: reacção convertido para reação

Comentário [Lince142]: aspectos convertido para aspetos

A relação a longo prazo, pode também ter um particular efeito de detrimento no desejo sexual da mulher. Tal como sugerido por Basson (2000), na fase inicial da relação, existe um maior e mais intenso impulso sexual por parte da mulher. A paixão tende a diminuir com o avançar da relação, desenvolvem-se rotinas sexuais, conduzindo à habituação na relação sexual e à pouca criatividade/romance (Bancroft, Loftus, & Long, 2003; Birnbaum et al., 2007). Nesta fase da relação, o desejo sexual da mulher pode tornar-se uma resposta em vez de algo espontâneo (Basson, 2000; Birnbaum et al., 2007) que depende dos laços de intimidade criados entre o casal (e.g. contacto mútuo dos olhares, beijar, acariciar) durante as **interações** sexuais (Birnbaum et al., 2007). A redução do desejo sexual pode ser considerado uma **reação** “adaptativa” às dificuldades na relação, em vez de de uma evidência de um mau funcionamento do sistema da resposta sexual (Bancroft & Jassen, 2000). Birnbaum et al. (2007) sugerem a mudança de **aspetos** contextuais na experiência sexual da mulher (e.g. melhorar as expressões de intimidade), de modo que seja possível quebrar o ciclo vicioso das dificuldades sexuais e da relação.

Comentário [Lince143]: activo convertido para ativo

Comentário [Lince144]: activos convertido para ativos

Os nossos resultados também nos demonstraram que os indivíduos que vivem em relação de facto apresentam um comportamento sexual mais **ativo** do que os indivíduos divorciados e viúvos. Os casados são mais **ativos** do que os viúvos e os divorciados (as diferenças observadas entre estes dois grupos não são resultado do acaso, têm suporte estatístico como demonstrado anteriormente). As pessoas que vivem com o companheiro ou com a família apresentam valores superiores relativamente aos comportamentos sexuais do

Comentário [Lince145]: afectiva convertido para afetiva

que as que vivem sozinhas. Os indivíduos que têm uma relação **afetiva** têm mais comportamentos sexuais.

Comentário [Lince146]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince147]: factor convertido para fator

Verificam-se também diferenças no género face à existência de parceiro sexual. As mulheres com mais de 75 anos são menos propensas a ter um parceiro do que os homens da mesma idade, tal como uma atitude menos positiva e menos interesse na **atividade** sexual do que os homens (Rheume & Mitty, 2008). Ter um parceiro é um **fator** que contribui para o desejo entre as mulheres, mas o mesmo não acontece entre os homens. O desejo da mulher está em sintonia com o contexto da sua relação amorosa, embora para o homem não seja assim (DeLamater e Sill, 2005; Kontula & Havio-Mannila, 2009).

Comentário [Lince148]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince149]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince150]: vêem convertido para veem

Tanto os homens como as mulheres idosos sem parceiro dão menos importância à **atividade** sexual e à sua necessidade para uma boa relação (DeLamater e Sill, 2005; Rheume & Mitty, 2008; Kontula & Havio-Mannila, 2009). Para muitos idosos o decréscimo da **atividade** sexual não os faz infelizes porque não consideram o sexo muito importante na relação (Kontula & Haavio-Mannila, 2009). Numa pesquisa realizada em 1999 pela Associação Americana de Reformados (AARP), verificou-se que os adultos idosos com parceiro **veem** a satisfação sexual importante para a relação, enquanto que os que não possuíam parceiro não sentiam tanta necessidade.

Comentário [Lince151]: activos convertido para ativos

Comentário [Lince152]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince153]: activos convertido para ativos

As pessoas que estão casadas são, maioritariamente, mais satisfeitas sexualmente do que os que vivem sozinhos. Também os que possuem um compromisso estão mais satisfeitos do que os que mesmo sendo sexualmente **ativos**, são descomprometidos (Carpenter et al., 2009). A qualidade do relacionamento parece estar reciprocamente relacionada com a satisfação sexual, em que cada parte reforça a outra (Carpenter et al., 2009). Podendo afirmar-se que os idosos com uma relação **afetiva** são, em média, mais **ativos** sexualmente.

Hoje, muitas das dificuldades no campo da sexualidade estão relacionadas com normas conservadoras que ficaram das primeiras décadas do século XX. O prazer no sexo era apenas aceitável nos homens, as mulheres deveriam satisfazer os seus maridos e terem filhos (Hajjar & Kamel, 2003; Rheume & Mitty, 2008). As dificuldades existentes na sexualidade e na intimidade nesta faixa etária estão relacionadas com as noções da imagem corporal, com as crenças e com valores de expressão sexual (Rheume & Mitty, 2008). Os adultos idosos não têm, por vezes, muita informação acerca da sexualidade. A educação sexual nunca fez parte do currículo durante a formação na escola, e muitos tão pouco tiveram acesso à escolaridade. Os valores sexuais estão determinados pelas circunstâncias (e.g. económicas, guerra, falta de educação), e influenciados pelos mitos sociais (e.g. a menopausa significa diminuição do

Comentário [Lince154]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince155]: correcta convertido para correta

desejo sexual e menos feminilidade; a **atividade** sexual deve ser iniciada pelo homem; existe apenas uma posição **correta** para a relação em si). O conhecimento limitado sobre o sexo e a atitude sexual entre os adultos estão intrinsecamente correlacionados (Wallace, 2003; Rheume & Mitty, 2008).

Comentário [Lince156]: actos convertido para atos

Comentário [Lince157]: acto convertido para ato

A pouca oportunidade para experiências sexuais é a maior barreira sexual nos idosos. A morte do parceiro ou a incapacidade deste são o cenário mais comum nas vidas dos idosos (Rheume & Mitty, 2008). Do mesmo modo, a existência de pouca privacidade nos lares de idosos também cria obstáculos nos seus residentes, existindo poucas possibilidades de momentos de intimidade. Por vezes, os profissionais nestes locais estão influenciados por estereótipos e mitos relacionados com o sexo e o envelhecimento. Matiasson & Hember (1999) referiram, no seu estudo num lar de idosos, que os profissionais aceitavam “**atos** de carinho” entre os seus residentes, mas existência de qualquer **ato** erótico no seu comportamento sexual gerava algum incómodo e importunação. Levando a crer que dentro do currículo gerontológico é dada menos atenção à sexualidade, enviando assim a mensagem (mesmo aos próprios idosos) que a sexualidade não é um **aspecto** importante na saúde gerontológica. Contribuindo também para um mal estar entre os profissionais de saúde na discussão da saúde sexual dentro das unidades residenciais (Rheume & Mitty, 2008).

Comentário [Lince158]: aspecto convertido para aspeto

Em suma, através deste estudo depreendemos que para as pessoas com mais de 60 anos de idade existem diferenças significativas no seu comportamento sexual. Os sujeitos do sexo masculino assim como os que possuem um parceiro disponível apresentam mais comportamentos sexuais, deduzindo que a existência de parceiro estável é indicador de mais comportamentos sexuais e de maior satisfação sexual. Podemos também perceber que por trás dos comportamentos existem vários **fatores** que influenciam a sexualidade. A satisfação física e emocional estão mutuamente ligadas, não só por **fatores** biológicos, mas por **fatores** psicológicos e sociológicos. A satisfação sexual é algo mais complexo nas mulheres do que nos homens, estando o comportamento, o desejo e a satisfação sexual intimamente ligados

Comentário [Lince159]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince160]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince161]: factores convertido para fatores

Seria crucial entender melhor a dinâmica da satisfação sexual. Esta tem sido investigada para melhorar o bem estar dos indivíduos, bem como a estabilidade dos casamentos e de relações de intimidade (Carpenter et al., 2009). Entender os problemas sexuais apenas pelo lado biológico (e.g. dificuldade na lubrificação, dor na penetração) não é muitas vezes acompanhado pela parte **subjéctiva** das dificuldades ou da insatisfação (Bancroft, Loftus and Long, 2003; Carpenter et al., 2009), conduzindo ao aumento destas mesmas. Uma

Comentário [Lince162]: subjectiva convertido para subjéctiva

questão pertinente seria, investigar qualitativamente as razões e os problemas que se encontram por trás da **inatividade** sexual no envelhecimento entre casais.

**Comentário [Lince163]:** inactividade convertido para inatividade

Uma vez que os **fatores** biológicos têm sido considerados importantes no declínio da **atividade** sexual no envelhecimento, também poderia ser analisada a doença crónica (própria ou do parceiro). Foi uma limitação do estudo. Outra limitação está relacionada com a impossibilidade de medir e estudar os níveis hormonais dos sujeitos.

**Comentário [Lince164]:** factores convertido para fatores

**Comentário [Lince165]:** actividade convertido para atividade

Sendo a investigação desta temática na população portuguesa ainda pouco explorada, pensamos que este estudo poderá servir para impulsionar futuras investigações que esclareçam de forma mais conclusiva a forma como é vivida a sexualidade nesta faixa etária, assim como outros **fatores** que poderão estar na origem da diminuição da **atividade** sexual após a meia idade. Para tal, pensamos que deveria ser utilizada uma amostra com maior número de sujeitos, assim como a realização de outro tipo de testes psicológicos, pois seria importante perceber quais os diagnósticos psicológicos dos inquiridos.

**Comentário [Lince166]:** factores convertido para fatores

**Comentário [Lince167]:** actividade convertido para atividade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Association of Retired Persons. Modern maturity. Sexuality study. Washington DC: AARP, 1999.
- Bancroft, J. & Janssen, E. (2000). The dual control model of male sexual response: a theoretical approach to centrally mediated erectile dysfunction. *Neuroscience and Biobehavioral Review*, 24, 571-579.
- Bancroft, J., Loftus, J. & Long, J. S. (2003). Distress about sex: a national survey of women in heterosexual relationships. *Archives of Sexual Behavior*, 32, 193-208.
- Basson, R. (2000). The female sexual response: a different model. *Journal of Sex and Marital Therapy*, 26, 51-65.
- Birnbaum, G., Cohen, O., & Wertheimer, V. (2007). Is it all about intimacy? Age, menopausal status, and women's sexuality. *Personal Relationships*, 14, 167-185.
- Bouman, W., Arcelus, J., & Benbow, S. (2006). Nottingham study of sexuality & ageing (NoSSAI). Attitudes regarding sexuality and older people: a review of the literature. *Sexual and Relationship Therapy*, 21 (2), 149- 161.
- Carpenter, LM., Nathanson, AC. & Kim, YJ. (2009). Physical woman, emotional men: gender an sexual satisfaction in midlife. *Archives of Sexual Behavior*, 38, 87-107.
- DeLamater, J., & Sill, M. (2005). Sexual desire in later life. *The Journal of Sex Research*, 42 (2), 138-149.
- Genazzani, A. R., Gambacciani, M., & Simoncini, T. (2007). Menopause and aging, quality of life and sexuality. *Climateric*, 10, 88-96.
- González, C. (2007). Age-graded sexualities: The struggles of our ageing body. *Sex Cult*, 11, 31-47.
- Hajjar, R. R., & Kamel, H. K., (2003). Sexuality in the nursing home, part 1: attitudes and barriers to sexual expression. *J Am Med Dir Assoc*, 4, 152-6.
- Kontula, O. & Haavio-Mannila, E. (2009). The impact of aging on human sexual activity and sexual desire. *Journal of Sex Research*, 46, 1, 46- 56.
- Lindau, S., Schumm, L., Laumann, E. et al. (2007). A study of sexuality and health among older adults in the United States. *New England Journal of Medicina*, 357, 8, 762-774.

Mattiasson, AC., Hember, M. (1999). Intimacy – meeting needs and respecting privacy in the care of elderly people: what is a good moral attitude on the part of the nurse/carer? *Nurs Ethics*, 5, 527-34.

Comentário [Lince168]: percepção convertido para percepção

Moura, I., Leite, M., & Hilbert, L. (2008). Idosos e a sua percepção acerca da sexualidade na velhice. *RBCEH, Passo Fundo*, 5(2), 132-140.

Nicolosi, A., Laumann, O., Glasser, B., Moreira, JR., Paik, A., & Gingell, C. (2004). Sexual behavior and sexual dysfunctions after age 40: the global study of sexual attitudes and behaviors. *Global Study of Sexual Attitudes and Behaviors Investigator's Group. Urology*, 64 (5), 991-7.

Nicolosi, A., Buyat, J., Glasser, B., Hartmann, U., Laumann, O., Gingell, C., et al. (2006). Sexual behavior, sexual dysfunctions and related help seeking patterns in middle-aged and elderly Europeans: The global study of sexual attitudes and behaviors. *World Journal of Urology*, 24, 423-428.

Pais-Ribeiro, J. (1999). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Lisboa: Climepsi.

Price, B. (2009). Exploring attitudes towards older people's sexuality. *Nursing Older People*, 21, 4, 23-39.

Rheume, C. & Mitty, E. (2008). Sexuality and intimacy in older adults. *Geriatric Nursing*, 29, 5, 342-349.

Silva, V., Marques, A., & Lyra-da-Fonseca, J. (2009), Considerations about elderly sexuality in gerontologic texts. *Rev. Bras. Geriatr.*, 12 (2), 295- 303.

Vistad, I., Fosså, S., Kristensen, G., Mykletun, A., Dahl, A., (2007). The sexual activity questionnaire: psychometric properties and normative data in norwegian population sample. *Journal of Women's Health*, 16, 1, 139-148.

Wallace, M. (2003). Sexuality and aging in long-term care. *Ann Long-Term Care*, 11, 53-9.

Eliminado: ¶

ANEXOS

ANEXO A

Análise descritiva das variáveis em estudo

**Teste T-student ( Testar as diferenças entre sexos)**

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Fac_CS	Equal variances assumed	5,546	,019	-4,872	200	,000	-,62569	,12843	-,87894	-,37243
	Equal variances not assumed			-4,889	199,281	,000	-,62569	,12797	-,87804	-,37333

**ANOVA Welch (Estado Civil)**

**Descriptives**

Fac\_CS

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
casado	113	1,7419	,81254	,07644	1,5904	1,8933	,00	4,00
solteiro	9	1,3889	1,21049	,40350	,4584	2,3194	,00	3,33
viuvo	59	1,0260	,94423	,12293	,7799	1,2721	,00	3,00
relaçao de facto	10	2,3000	,78489	,24820	1,7385	2,8615	,50	3,17
divorciado	11	,7333	1,02252	,30830	,0464	1,4203	,00	2,40
Total	202	1,4898	,96248	,06772	1,3562	1,6233	,00	4,00

**Test of Homogeneity of Variances**

Fac\_CS

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
2,888	4	197	,024

**Robust Tests of Equality of Means**

Fac\_CS

	Statistic <sup>a</sup>	df1	df2	Sig.
Welch	9,437	4	24,927	,000

a. Asymptotically F distributed.

**Multiple Comparisons**

Fac\_CS

Tamhane

(I) ECivil	(J) ECivil	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
casado	solteiro	,35300	,41067	,995	-1,1783	1,8843
	viuvo	,71590*	,14476	,000	,3018	1,1300
	relação de facto	-,55811	,25971	,433	-1,4672	,3510
	divorciado	1,00855	,31764	,083	-,0919	2,1090
solteiro	casado	-,35300	,41067	,995	-1,8843	1,1783
	viuvo	,36290	,42181	,995	-1,1612	1,8870
	relação de facto	-,91111	,47372	,545	-2,4920	,6698
	divorciado	,65556	,50780	,912	-,9940	2,3051
viuvo	casado	-,71590*	,14476	,000	-1,1300	-,3018
	solteiro	-,36290	,42181	,995	-1,8870	1,1612
	relação de facto	-1,27401*	,27698	,004	-2,1940	-,3540
	divorciado	,29266	,33191	,993	-,8167	1,4020
relação de facto	casado	,55811	,25971	,433	-,3510	1,4672
	solteiro	,91111	,47372	,545	-,6698	2,4920
	viuvo	1,27401*	,27698	,004	,3540	2,1940
	divorciado	1,56667*	,39580	,009	,3104	2,8229
divorciado	casado	-1,00855	,31764	,083	-2,1090	,0919
	solteiro	-,65556	,50780	,912	-2,3051	,9940
	viuvo	-,29266	,33191	,993	-1,4020	,8167
	relação de facto	-1,56667*	,39580	,009	-2,8229	-,3104

\*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

**ANOVA one-way (residência)**

**Descriptives**

Fac\_CS

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
sozinho	61	,9770	,93106	,11921	,7386	1,2155	,00	3,33
lar	3	,7778	1,34715	,77778	-2,5687	4,1243	,00	2,33
familia	44	1,5758	,97743	,14735	1,2786	1,8729	,00	3,33
companheiro	94	1,8050	,81819	,08439	1,6374	1,9725	,00	4,00
Total	202	1,4898	,96248	,06772	1,3562	1,6233	,00	4,00

**Test of Homogeneity of Variances**

Fac\_CS

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
2,091	3	198	,103

**ANOVA**

Fac\_CS

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	27,221	3	9,074	11,301	,000
Within Groups	158,980	198	,803		
Total	186,201	201			

**Multiple Comparisons**

Fac\_CS  
TukeyHSD

(I) Residencia	(J) Residencia	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
sozinho	lar	,19927	,52991	,982	-1,1737	1,5723
	familia	-,59871 <sup>*</sup>	,17723	,005	-1,0579	-,1395
	companheiro	-,82792 <sup>*</sup>	,14732	,000	-1,2096	-,4462
lar	sozinho	-,19927	,52991	,982	-1,5723	1,1737
	familia	-,79798	,53469	,444	-2,1833	,5874
	companheiro	-1,02719	,52553	,209	-2,3888	,3345
familia	sozinho	,59871 <sup>*</sup>	,17723	,005	,1395	1,0579
	lar	,79798	,53469	,444	-,5874	2,1833
	companheiro	-,22921	,16368	,501	-,6533	,1949
companheiro	sozinho	,82792 <sup>*</sup>	,14732	,000	,4462	1,2096
	lar	1,02719	,52553	,209	-,3345	2,3888
	familia	,22921	,16368	,501	-,1949	,6533

\*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

**Anova one-way (habilitações literárias)**

**Descriptives**

Fac\_CS

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
					sem habilitações	6		
ate 4 anos	92	1,3380	,90954	,09483	1,1497	1,5264	,00	3,33
ate 6 anos	39	1,7350	,94723	,15168	1,4280	2,0421	,00	3,17
ate 9 anos	22	1,4318	1,12412	,23966	,9334	1,9302	,00	3,33
ate 12 anos	12	1,8333	1,18065	,34082	1,0832	2,5835	,00	4,00
curso medio	20	1,5250	,79706	,17823	1,1520	1,8980	,00	3,00
curso superior	11	1,9545	,91921	,27715	1,3370	2,5721	,83	3,83

**Descriptives**

Fac\_CS

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
sem habilitações	6	,7778	,77936	,31817	-,0401	1,5957	,00	2,17
ate 4 anos	92	1,3380	,90954	,09483	1,1497	1,5264	,00	3,33
ate 6 anos	39	1,7350	,94723	,15168	1,4280	2,0421	,00	3,17
ate 9 anos	22	1,4318	1,12412	,23966	,9334	1,9302	,00	3,33
ate 12 anos	12	1,8333	1,18065	,34082	1,0832	2,5835	,00	4,00
curso medio	20	1,5250	,79706	,17823	1,1520	1,8980	,00	3,00
curso superior	11	1,9545	,91921	,27715	1,3370	2,5721	,83	3,83
Total	202	1,4898	,96248	,06772	1,3562	1,6233	,00	4,00

**Test of Homogeneity of Variances**

Fac\_CS

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
1,186	6	195	,315

**ANOVA**

Fac\_CS

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	11,397	6	1,900	2,119	,053
Within Groups	174,804	195	,896		
Total	186,201	201			

Multiple Comparisons

Fac\_CS

Tukey HSD

(I) habilitaões	(J) habilitaões	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
sem habilitaões	ate 4 anos	-,56027	,39893	,799	-1,7488	,6283
	ate 6 anos	-,95726	,41520	,247	-2,1943	,2798
	ate 9 anos	-,65404	,43606	,745	-1,9532	,6452
	ate 12 anos	-1,05556	,47340	,285	-2,4660	,3549
	curso medio	-,74722	,44071	,620	-2,0603	,5658
	curso superior	-1,17677	,48052	,184	-2,6084	,2549
ate 4 anos	sem habilitaões	,56027	,39893	,799	-,6283	1,7488
	ate 6 anos	-,39700	,18091	,303	-,9360	,1420
	ate 9 anos	-,09377	,22470	1,000	-,7632	,5757
	ate 12 anos	-,49529	,29060	,614	-1,3611	,3705
	curso medio	-,18696	,23359	,985	-,8829	,5090
	curso superior	-,61650	,30206	,392	-1,5164	,2834
ate 6 anos	sem habilitaões	,95726	,41520	,247	-,2798	2,1943
	ate 4 anos	,39700	,18091	,303	-,1420	,9360
	ate 9 anos	,30322	,25245	,893	-,4489	1,0554
	ate 12 anos	-,09829	,31255	1,000	-1,0295	,8329
	curso medio	,21004	,26040	,984	-,5658	,9859
	curso superior	-,21950	,32323	,994	-1,1825	,7435

ate 9 anos	sem habilitações	,65404	,43606	,745	-,6452	1,9532
	ate 4 anos	,09377	,22470	1,000	-,5757	,7632
	ate 6 anos	-,30322	,25245	,893	-1,0554	,4489
	ate 12 anos	-,40152	,33978	,900	-1,4138	,6108
	curso medio	-,09318	,29252	1,000	-,9647	,7783
	curso superior	-,52273	,34963	,748	-1,5644	,5190
ate 12 anos	sem habilitações	1,05556	,47340	,285	-,3549	2,4660
	ate 4 anos	,49529	,29060	,614	-,3705	1,3611
	ate 6 anos	,09829	,31255	1,000	-,8329	1,0295
	ate 9 anos	,40152	,33978	,900	-,6108	1,4138
	curso medio	,30833	,34572	,973	-,7217	1,3384
	curso superior	-,12121	,39522	1,000	-1,2987	1,0563
curso medio	sem habilitações	,74722	,44071	,620	-,5658	2,0603
	ate 4 anos	,18696	,23359	,985	-,5090	,8829
	ate 6 anos	-,21004	,26040	,984	-,9859	,5658
	ate 9 anos	,09318	,29252	1,000	-,7783	,9647
	ate 12 anos	-,30833	,34572	,973	-1,3384	,7217
	curso superior	-,42955	,35541	,890	-1,4884	,6294
curso superior	sem habilitações	1,17677	,48052	,184	-,2549	2,6084
	ate 4 anos	,61650	,30206	,392	-,2834	1,5164
	ate 6 anos	,21950	,32323	,994	-,7435	1,1825
	ate 9 anos	,52273	,34963	,748	-,5190	1,5644
	ate 12 anos	,12121	,39522	1,000	-1,0563	1,2987
	curso medio	,42955	,35541	,890	-,6294	1,4884

**Teste t-student (relação afectiva)**

**Group Statistics**

relafect	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Fac_CS _ sim	136	1,8223	,83892	,07194
_ nao	66	,8045	,83355	,10260

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Fac_ Equal CS variances assumed	,530	,467	8,104	200	,000	1,01776	,12559	,77011	1,26541



## Questionário Sócio-demográfico

Agradecemos-lhe a participação nesta investigação de Mestrado realizada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada sob a supervisão da professora Isabel Leal.

Pedimos-lhe que responda o mais sinceramente possível a todas as questões, pois não existem respostas certas ou erradas. Pretendemos, apenas, conhecer a sua opinião. Este inquérito é anónimo e confidencial.

Idade:

Sexo:

 F  M

Estado Civil:

Casado(a)	Solteiro(a)	Viúvo(a)	Em relação de facto
-----------	-------------	----------	---------------------

Há quantos anos?

Com quem reside:

Sozinho(a)	Lar	Família	Companheiro(a)
------------	-----	---------	----------------

Habilitações:

Até 4 anos	Até 6 anos	Até 9 anos	Até 12 anos	Curso médio	Curso superior
------------	------------	------------	-------------	-------------	----------------

Profissão que exerceu:

Atividade atual:

Tem atualmente alguma relação afetiva?

 S  N

ANEXO C

Comentário [Lince169]: Actividade convertido para Atividade

Comentário [Lince170]: actual convertido para atual

Comentário [Lince171]: actualmente convertido para atualmente

Comentário [Lince172]: afectiva convertido para afetiva

Escala de Comportamentos Sexuais

Leia atentamente as afirmações que se seguem. Para cada frase, indique com uma cruz a opção que melhor reflecte o seu nível de concordância.

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1. O sexo é, principalmente, uma função corporal, tal como comer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A principal finalidade do sexo é dar-nos prazer a nós mesmos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O sexo é, em primeiro lugar, obter prazer através do outro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O sexo é, fundamentalmente, bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. O sexo é, geralmente, uma experiência intensa e absorvente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O sexo é uma parte muito importante da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Na sua melhor expressão, o sexo parece ser a fusão de dois “seres”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O orgasmo é a melhor experiência do mundo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Um encontro sexual entre duas pessoas profundamente apaixonadas é a forma mais sublime de interacção humana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. O sexo é a forma mais íntima de comunicação entre duas pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O sexo torna-se melhor à medida que as relações progridem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Masturbar o nosso parceiro durante as relações sexuais pode aumentar o prazer do sexo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. A masturbação é algo agradável e inofensivo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Usar instrumentos e objectos sexuais quando se faz amor é aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. As pessoas deviam, no mínimo, ser amigas antes de ter relações sexuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. O sexo sem amor não faz sentido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O sexo apenas como forma de descarga física é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. O sexo só pelo sexo é perfeitamente aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. É bom ter uma prolongada experiência sexual pré-marital.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. É possível ter relações sexuais com uma pessoa não gostando muito dessa pessoa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. A vida teria menos problemas se as pessoas tivessem relações sexuais de forma mais livre.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O melhor sexo é aquele que se faz na ausência de quaisquer compromissos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- |   | Nada                     | Pouco                    | Moderadamente            | Muito                    | Muitíssimo               |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 23. É correcto influenciar uma pessoa a ter relações sexuais sem fazer quaisquer promessas para o futuro. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 24. É correcto ter relações sexuais com mais do que uma pessoa no mesmo período de tempo.                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 25. As aventuras sexuais de uma só noite são por vezes, muito agradáveis.                                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 26. Gostaria de ter relações sexuais com muitos parceiros.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 27. Não preciso estar comprometido com uma pessoa para ter relações sexuais com ela.                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 28. Neste último mês, ter relações sexuais foi algo importante na minha vida.                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 29. Durante este mês, gostei da minha actividade sexual.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 30. No geral, estou muito cansado(a) para ter relações sexuais.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 31. Este mês, desejei ter relações sexuais com o(s) meu(s) parceiro(s).                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 32. Este mês, senti dor ou desconforto durante a penetração.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 33. Este mês, tive relações sexuais com muita frequência.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 34. Habitualmente, tenho relações sexuais com muita frequência.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 35. Neste mês, estou satisfeito(a) com a frequência da minha actividade sexual.                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 36. Estou optimista perante a vida.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 37. Tenho planos a curto e a longo prazo.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 38. Consigo ver possibilidades perante as dificuldades.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 39. Tenho uma fé que me conforta.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 40. Tenho medo do meu futuro.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 41. Sinto-me muito forte.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 42. Sinto que a minha vida tem valor e utilidade.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 43. Sinto-me capaz de dar e receber afecto/amor.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

ANEXO D

Artigo de validação da Escala de Comportamentos Sexuais

## Escala de Comportamentos Sexuais

### INTRODUÇÃO

**Atualmente** cada vez mais é reconhecida a importância da saúde sexual para uma boa saúde global e para o bem-estar (Mulhall et al., 2008). A sexualidade e o desejo pela intimidade são essenciais e importantes ao longo de toda a vida. O interesse sexual contínuo, assim como a sua **atividade** podem ser terapêuticos para os mais velhos (Kontula & Haavio-Mannila, 2009).

O envelhecimento populacional tem contribuído para o desenvolvimento de estudos relacionados com vários **fatores** que envolvem os idosos, incluindo a sua sexualidade e desenvolvimento de espaços para a socialização. As **atividades** em grupo podem favorecer a expressão da sexualidade nos idosos. Esta questão é pretinente, uma vez que, os idosos apresentam **atualmente** melhores condições de saúde e maior inserção social, favorecendo a manutenção e/ou formação de novos vínculos **afetivos** (Moura et al., 2008).

A sexualidade é um elemento fundamental para a boa qualidade de vida nos idosos, sendo necessário perceber como eles a entendem e como a vivenciam. Conduz a uma ampliação do interesse e conhecimento sobre esta temática por parte dos profissionais de saúde, de modo a criarem estratégias de suporte e de intervenção junto deste grupo populacional (Moura et al., 2008).

Existem muitos mitos e **concepções** erróneas sobre sexo e envelhecimento, tais como pensar que o sexo na velhice é anormal, idiota ou inoportuno, uma vez que a sociedade vê os idosos como pessoas não-sexuais. Na nossa cultura prevalece a dessexualização do corpo envelhecido, assumindo que os atributos eróticos são perdidos com o avançar da idade, numa atitude de rejeição da vida sexual dos idosos (González, 2007). Estes mitos prejudicam, sobretudo, as mulheres idosas, que, frequentemente, ao atingirem o patamar da terceira idade já não se sentem capazes de manter um bom relacionamento sexual (Moura et al., 2008).

Sabe-se que com o envelhecimento ocorrem perdas nas capacidades vitais, sejam elas visuais, auditivas, motoras, enfraquecimento de estrutura óssea, muscular, complicações das funções cardiovasculares, perda de memória e do apetite sexual em função da disfunção hormonal. No entanto, é pouco discutido ou considerado que a sexualidade não é apenas determinada pela constituição biológica, mas sim por uma constituição psicossocial e sócio-cultural. Nascendo uma preocupação relacionada com a escassez de estudos relacionados com esta

Comentário [Lince173]: Actualmente convertido para Atualmente

Comentário [Lince174]: actividade convertido para atividade

Comentário [Lince175]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince176]: actividades convertido para atividades

Comentário [Lince177]: actualmente convertido para atualmente

Comentário [Lince178]: afectivos convertido para afetivos

Comentário [Lince179]: concepções convertido para concepções

abordagem e com a abundância de uma abordagem predominantemente biológica sobre a sexualidade no envelhecimento (Rodrigues et al., 2008).

Em suma, a sexualidade é considerada, atualmente, como um dos pilares da qualidade de vida, envolvendo um carácter multidimensional, com fatores psicossociais/culturais e relacionamentos interpessoais no contexto da família e da comunidade (Rodrigues et al., 2008). Então, é necessário ficarmos atentos ao que se passa por trás destes fatores, e quais as razões para a sua influência na vivência da sexualidade.

## O INSTRUMENTO

A partir das escalas: Atitudes Sexuais de Alferes (EAS); Comportamentos Sexuais (SAQ – Sexual Activity Questionnaire) de Thirlaway, Fallowfield e Cusick; e Esperança de Herth (EEH), procedemos à elaboração de uma única escala sobre comportamentos sexuais. Numa primeira fase realizou-se a tradução e retroversão das questões apresentadas nas três escalas. Seguidamente, através dos itens postos pelas escalas, elaboramos um questionário em formato de escala de Likert de 43 itens com 5 possibilidades de resposta: 1 – nada importante, 2 – pouco importante, 3 – moderadamente importante, 4 – muito importante, 5 – muitíssimo importante. Este questionário foi preenchido por 215 sujeitos de uma faixa etária superior a 60 anos.

A análise fatorial exploratória com rotação varimax sugeriu 8 fatores mas considerámos 5 fatores a melhor opção na criação das várias subescalas. Posteriormente, considerámos que deveríamos retirar os itens que não saturavam em nenhum dos fatores (tinham pesos fatoriais em cada um dos fatores <0,5). A escala ficou então com 33 itens (v. quadro 1) organizados em 5 dimensões.

Comentário [Lince180]: actualmente convertido para atualmente

Comentário [Lince181]: carácter convertido para caráter

Comentário [Lince182]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince183]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince184]: factorial convertido para fatorial

Comentário [Lince185]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince186]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince187]: sub-escalas convertido para subescalas

Comentário [Lince188]: factores convertido para fatores

Comentário [Lince189]: factoriais convertido para fatoriais

Comentário [Lince190]: factores convertido para fatores

## Quadro 1. Escala de Comportamentos Sexuais

Comentário [Lince191]: Sub-escala convertido para Subescala

Formatada: Tabulações: 3.25 cm, Esquerda + Não em 4.25 cm

Comentário [Lince192]: interação convertido para interação

Comentário [Lince193]: Sub-escala convertido para Subescala

Comentário [Lince194]: atividade convertido para atividade

Comentário [Lince195]: atividade convertido para atividade

Comentário [Lince196]: Sub-escala convertido para Subescala

Comentário [Lince197]: Expectativas convertido para expectativas

Comentário [Lince198]: otimista convertido para otimista

Comentário [Lince199]: afecto convertido para afeto

Comentário [Lince200]: Sub-escala convertido para Subescala

Comentário [Lince201]: objectos convertido para objetos

Comentário [Lince202]: correcto convertido para correto

Comentário [Lince203]: Sub-escala convertido para Subescala

### I. Subescala de Comunhão

1. O sexo é, fundamentalmente bom (item 2)
2. O sexo é, geralmente, uma experiência intensa e absorvente (item 3)
3. O sexo é uma parte muito importante da vida (item 4)
4. Na sua melhor expressão, o sexo parece ser a fusão de dois “seres” (item 5)
5. O orgasmo é a melhor experiência do mundo (item 6)
6. Um encontro sexual entre duas pessoas profundamente apaixonadas é a forma mais sublime de interação humana (item 7)
7. O sexo é a forma mais íntima de comunicação entre duas pessoas (item 8)
8. O sexo torna-se melhor à medida que as relações progridem (item 9)

### II. Subescala de Comportamento Sexual

1. Neste último mês, ter relações sexuais foi algo importante na minha vida (item 22)
2. Durante este mês, gostei da minha atividade sexual (item 23)
3. Este mês, desejei ter relações sexuais com o(s) meu(s) parceiros (item 24)
4. Este mês, tive relações sexuais com muita frequência (item 25)
5. Habitualmente, tenho relações sexuais com muita frequência (item 26)
6. Neste mês, estou satisfeito(a) com a frequência da minha atividade sexual (item 27)

### III. Subescala de Expectativas de Futuro

1. Estou otimista com a vida (item 28)
2. Tenho planos a curto e a longo prazo (item 29)
3. Consigo ver possibilidades perante as dificuldades (item 30)
4. Sinto-me muito forte (item 31)
5. Sinto que a minha vida tem valor e utilidade (item 32)
6. Sinto-me capaz de dar e receber afeto/amor (item 33)

### IV. Subescala de Permissividade

1. Usar instrumentos e objetos sexuais quando se faz amor é aceitável (item 12)
2. É possível ter relações sexuais com uma pessoa não gostando muito dessa pessoa (item 15)
3. É correto ter relações sexuais com mais do que uma pessoa no mesmo período de tempo (item 18)
4. Gostaria de ter relações sexuais com muitos parceiros (item 20)
5. Não preciso de estar comprometido com uma pessoa para ter relações sexuais com ela (item 21)

### V. Subescala de Prazer físico/instrumentalidade

1. A principal finalidade do sexo é dar-mos prazer a nós mesmos (item 1)
2. Masturbar o nosso parceiro durante as relações sexuais pode aumentar o prazer do sexo (item 10)
3. A masturbação é algo agradável e inofensivo (item 11)
4. O sexo apenas como descarga física é bom (item 13)
5. O sexo só pelo sexo é perfeitamente aceitável (item 14)

6. A vida teria menos problemas se as pessoas tivessem relações sexuais de forma mais livre (item 16)
7. O melhor sexo é aquele que se faz na ausência de quaisquer compromissos (item 17)
8. As aventuras sexuais de uma só noite são por vezes muito agradáveis (item 19)

### AMOSTRA DE VALIDAÇÃO

A Escala de Comportamentos Sexuais foi aplicada a 215 sujeitos nos distritos de Lisboa e Setúbal em contexto institucional e abordagem na rua. Dos 215 sujeitos 53% pertencem ao sexo feminino e 47% masculino, com idades iguais ou superiores a 60 anos. Relativamente ao estado civil 55% são casados, 30% são viúvos, 6% divorciados, os solteiros e os que vivem em relação de facto representam cada um cerca de 5%. 65,1% dos inquiridos diz manter uma relação **afetiva atualmente**, os casados e os que vivem em relação de facto representam 60,6% do total, e uma pequena fatia de 5% de solteiros, viúvos ou divorciados mantém uma relação **afetiva atualmente**.

Comentário [Lince204]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince205]: actualmente convertido para atualmente

Comentário [Lince206]: afectiva convertido para afetiva

Comentário [Lince207]: actualmente convertido para atualmente

### CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS

#### Sensibilidade

A sensibilidade psicométrica dos itens foi avaliada com os coeficientes de assimetria ( $Sk$ ) e achatamento ( $Ku$ ). A tabela 1 apresenta os valores medianos ( $Me$ ), de assimetria ( $Sk$ ) e achatamento ( $Ku$ ) para os 33 itens que constituem a escala de Atitudes e Comportamentos Sexuais. Considerou-se que coeficientes de assimetria e achatamento superiores a 3 e a 10 em valores absolutos **respetivamente** são indicadores de problemas de sensibilidade e de desvios significativos da normalidade (Klyne, 1998), pelo que itens nestas condições devem ser eliminados da análise subsequente. Como se pode verificar, nenhum dos itens apresenta valores superiores a 3 (em valor absoluto) para o coeficiente de assimetria, nem valores superiores a 10 (em valor absoluto) para o coeficiente de achatamento, indicando que não existe um afastamento severo da distribuição normal que impeça a utilização destes na análise **fatorial** subsequente.

Comentário [Lince208]: respetivamente convertido para respetivamente

Comentário [Lince209]: factorial convertido para fatorial

**Tabela 1 – Sensibilidade dos itens**

Formatada: Espaço Depois: 0 pto	Item	Mínimo	Máximo	Me	Sk	Ku
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	1.	,00	4,00	1,8357	-,017	-,479
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	2.	,00	4,00	2,7277	-,851	1,077
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	3.	,00	4,00	2,4977	-,540	,071
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	4.	,00	4,00	2,5234	-,526	-,114
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	5.	,00	4,00	2,6355	-,527	,365
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	6.	,00	4,00	2,4159	-,355	-,172
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	7.	,00	4,00	2,7773	-,782	,474
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	8.	,00	4,00	2,6919	-,519	-,197
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	9.	,00	4,00	2,7371	-,676	,478
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	10.	,00	4,00	2,1594	-,199	-,927
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	11.	,00	4,00	2,0429	-,219	-,626
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	12.	,00	4,00	1,0239	,562	-,584
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	13.	,00	4,00	1,6402	,145	-,928
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	14.	,00	4,00	1,4131	,224	-,930
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	15.	,00	3,00	0,8915	,627	-,785
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	16.	,00	4,00	1,4742	,128	-,944
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	17.	,00	4,00	1,3208	,415	-,779
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	18.	,00	3,00	,4810	1,312	,728
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	19.	,00	4,00	1,2986	,417	-,864
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	20.	,00	4,00	,5646	1,481	1,226
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	21.	,00	4,00	,9282	,715	-,389
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	22.	,00	4,00	1,6634	,057	-1,225
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	23.	,00	4,00	1,8041	-,268	-,767
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	24.	,00	4,00	1,5521	,139	-1,144
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	25.	,00	4,00	1,1606	,451	-,606
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	26.	,00	4,00	1,2073	,425	-,352
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	27.	,00	4,00	1,6963	-,012	-,665
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	28.	,00	4,00	2,1476	-,273	-,438
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	29.	,00	4,00	1,8429	0,064	-,756
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	30.	,00	4,00	2,0000	-,230	-,381
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	31.	,00	4,00	2,0383	,153	-,352
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	32.	,00	4,00	2,4076	-,390	-,121
Formatada: Espaço Depois: 0 pto	33.	,00	4,00	2,6938	-,709	-0,25

## Validade fatorial e fiabilidade

A validade fatorial da escala foi avaliada, como já referido anteriormente, por recurso a uma análise fatorial exploratória com todos os itens acima referidos, com extração de fatores pelo método de componentes principais, seguida de uma rotação *varimax*. Na retenção de fatores, considerou-se não só a regra de valores próprios superiores a 1, como também a regra do *scree-plot* (Maroco, 2010).

A análise fatorial da escala (AFE) com todas as variáveis (da V1 à V43) apresenta um  $KMO=0.894$ , o que é indicativo de que as variáveis se adequam a este tipo de análise. As comunalidades são para todas as variáveis superiores a 0.5, o que é indicativo de que todas contribuem para a estrutura fatorial obtida. Neste caso a estrutura fatorial é constituída por 8 fatores que no seu conjunto explicam 65.3% do total de variância observada. No entanto a observação do *scree-plot* indica que se devem reter 3 ou eventualmente 6 fatores. Existe um problema com esta solução é que as variáveis V1, V15, V19, V23 e V32 não saturam em nenhum dos fatores (isto é os seus pesos fatoriais em cada um dos fatores é  $<0.5$ ), pelo que em termos estatísticos devem ser eliminadas da análise (ver anexo 1).

A AFE sem as variáveis V1, V15, V19, V23 e V32 apresenta um  $KMO=0.892$ , mas o item V16 apresenta um  $KMO_i=0.451<0.5$ , o que é indicativo de que não se correlaciona fortemente com as outras pelo que deverá ser retirado da análise. Procedendo à sua retirada, obtemos uma estrutura fatorial composta por 7 fatores que no seu conjunto explicam 67.47% do total de variância observada. No entanto a observação do *scree-plot* continua a indicar que se devem reter 3 ou eventualmente 6 fatores. No entanto, nesta solução os fatores 6 e 7 apresentam apenas 2 itens cada um, o que em termos de fiabilidade pode ter alguns problemas,  $\alpha$ -Cronbach abaixo dos valores aceitáveis (Maroco e Garcia-Marques, 2006). Efetivamente quando se procedeu à análise de fiabilidade dos fatores obtidos o fator 6 (constituído pelos itens V30 e V40) apresenta um  $\alpha=0.467$  valor que é inaceitável. Pelo que este fator deve ser retirado da análise.

A AFE sem as variáveis V1, V15, V16, V19, V23, V30, V32 e V40 apresenta um  $KMO=0.90$ . A estrutura fatorial é constituída por 6 fatores que no seu conjunto explicam 66.65% do total de variância observada. O *scree-plot* neste caso, sugere claramente a retenção de 5 fatores. No entanto o fator 5 é constituído apenas por 2 itens e o fator 6 é constituído por apenas 1 item, a V39, o que é inadmissível, assim há que eliminar a V39.

Continuando com este processo de eliminação de eixos que tenham apenas uma variável é necessário ainda remover a V3.

Enfim a solução com boas qualidades em termos estatísticos: a AFE sem as variáveis V1, V3, V15, V16, V19, V23, V30, V32, V39 e V40 apresenta um  $KMO=0.905$ . A estrutura fatorial é constituída por 5 fatores que no seu conjunto explicam 64.77% do total de variância observada. Os fatores obtidos podem ser designados por: fator “Comunhão” constituído pelos itens V4, V5, V6, V7, V8, V9, V10 e V11; fator “Comportamento Sexual” constituído pelos itens V28, V29, V31, V33, V34 e V35; fator “Expectativas de Futuro” constituído pelos itens V36, V37, V38, V41, V42 e V43; fator “Permissividade” constituído pelos itens V14, V20, V24, V26 e V27; e por último o fator “Físico/Instrumentalidade” constituído pelos itens V2, V12, V13, V17, V18, V21, V22 e V25. A consistência interna da escala foi medida através do alfa de Cronbach, obtemos assim resultados elevados para todos os fatores ou subescalas, indicando boa e elevada consistência interna ou fiabilidade ( $\alpha > 0.80$ ) (tabela 2).

Comentário [Lince237]: factorial convertido para fatorial

Comentário [Lince238]: factores convertido para factores

Comentário [Lince239]: factores convertido para factores

Comentário [Lince240]: factor convertido para fator

Comentário [Lince241]: factor convertido para fator

Comentário [Lince242]: factor convertido para fator

Comentário [Lince243]: Expectativas convertido para expectativas

Comentário [Lince244]: factor convertido para fator

Comentário [Lince245]: factor convertido para fator

Comentário [Lince246]: factores convertido para factores

Comentário [Lince247]: sub-escalas convertido para subescalas



Formatada: Espaço Depois: 0 pto

Formatada: Espaço Depois: 0 pto

Formatada: Espaço Depois: 0 pto

Formatada: Espaço Depois: 0 pto

Formatada: Espaço Depois: 0 pto

Formatada: Espaço Depois: 0 pto

29.				0,736	
30.				0,738	
31.				0,789	
32.				0,796	
33.				0,716	
<b>Alfa Cronbach subescalas</b>	0,915	0,917	0,895	0,897	0,831

Comentário [Lince256]: sub-escalas convertido para subescalas

Formatada: Tipo de letra: 11 pt

## REFERÊNCIAS

- Alferes, V. R. (1999). Escala de atitudes sexuais. In M. R. Simões, M. M. Gonçalves & L. A. Almeida (Eds.), *Testes e provas psicológicas em Portugal* (Vol. 2, pp. 131-148). Braga: SHO/APPORT.
- Carpenter, LM., Nathanson, AC. & Kim, YJ. (2009). Physical woman, emotional men: gender and sexual satisfaction in midlife. *Archives of Sexual Behavior*, 38, 87-107.
- González, C. (2007). Age-graded sexualities: The struggles of our ageing body. *Sex Cult*, 11, 31-47.
- Klyne, R.B.(1998). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York-USA:Guilford Press.
- Kontula, O. & Haavio-Mannila, E. (2009). The impact of aging on human sexual activity and sexual desire. *Journal of Sex Research*, 46, 1, 46-56.
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística - com o PASW statistics (ex-SPSS)*. Pero Pinheiro: ReportNumber- Análise e Gestão de Informação Lda..
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de cronbach?- questões antigas e soluções Modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1):65-90.
- Moura, I., Leite, M., & Hilbert, L. (2008). Idosos e a sua percepção acerca da sexualidade na velhice. *RBCEH, Passo Fundo*, 5(2), 132-140.
- Mulhall, J., King, R., Glina, S., Hvdsten, K. (2008). Importance of and satisfaction with sex among men and woman worldwide: results of the global better sex survey. *Journal of Sexual Medicine*, 5, 788-795.
- Rheaume, C. & Mitty, E. (2008). Sexuality and intimacy in older adults. *Geriatric Nursing*, 29, 5, 342-349.
- Rodrigues, P., Andrade, S. & Faro, A. (2008). Envelhecimento, sexualidade e qualidade de vida: revisão da literatura. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, 13, 2, 205-220.
- Vistad, I., Fosså, S., Kristensen, G., Mykletun, A., Dahl, A., (2007). The sexual activity questionnaire: psychometric properties and normative data in norwegian population sample. *Journal of Women's Health*, 16, 1, 139-148.
- Weeks, D. (2002). Sex for the mature adult: health, self-esteem and countering ageist stereotypes. *Sexual and Relationship Therapy*, 17, 3, 232-240.

Formatada: Inglês (E.U.A.)

Comentário [Lince257]: Pêro convertido para Pero

Comentário [Lince258]: percepção convertido para perceção

Formatada: Espaçamento entre linhas: 1.5 linhas

## Anexo 1

### Escala Comportamentos Sexuais

Agradecemos-lhe a participação nesta investigação de Mestrado realizada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada sob a supervisão da professora Isabel Leal.

Pedimos-lhe que responda o mais sinceramente possível a todas as questões, pois não existem respostas certas ou erradas. Pretendemos, apenas, conhecer a sua opinião. Este inquérito é anónimo e confidencial.

Idade:

Sexo:

 F  M

Estado Civil:

<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	<input type="checkbox"/> Em relação de facto
------------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------	--

Há quantos anos?

Com quem reside:

<input type="checkbox"/> Sozinho(a)	<input type="checkbox"/> Lar	<input type="checkbox"/> Família	<input type="checkbox"/> Companheiro(a)
-------------------------------------	------------------------------	----------------------------------	---

Habilitações:

<input type="checkbox"/> Até 4 anos	<input type="checkbox"/> Até 6 anos	<input type="checkbox"/> Até 9 anos	<input type="checkbox"/> Até 12 anos	<input type="checkbox"/> Curso médio	<input type="checkbox"/> Curso superior
-------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	---

Profissão que exerceu:

Atividade atual:

Tem atualmente alguma relação afetiva?

 S  N

Leia atentamente as afirmações que se seguem. Para cada frase, indique com uma cruz a opção que melhor reflecte o seu nível de concordância.

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1. A principal finalidade do sexo é dar-mo-nos prazer a nós mesmos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O sexo é, fundamentalmente, bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O sexo é, geralmente, uma experiência intensa e absorvente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O sexo é uma parte muito importante da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Na sua melhor expressão, o sexo parece ser a fusão de dois “seres”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O orgasmo é a melhor experiência do mundo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Um encontro sexual entre duas pessoas profundamente apaixonadas é a forma mais sublime de interacção humana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O sexo é a forma mais íntima de comunicação entre duas pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O sexo torna-se melhor à medida que as relações progridem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Masturbar o nosso parceiro durante as relações sexuais pode aumentar o prazer do sexo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. A masturbação é algo agradável e inofensivo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Usar instrumentos e objectos sexuais quando se faz amor é aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. O sexo apenas como forma de descarga física é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. O sexo só pelo sexo é perfeitamente aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. É possível ter relações sexuais com uma pessoa não gostando muito dessa pessoa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A vida teria menos problemas se as pessoas tivessem relações sexuais de forma mais livre.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O melhor sexo é aquele que se faz na ausência de quaisquer compromissos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. É correcto ter relações sexuais com mais do que uma pessoa no mesmo período de tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. As aventuras sexuais de uma só noite são por vezes, muito agradáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Gostaria de ter relações sexuais com muitos parceiros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Não preciso estar comprometido com uma pessoa para ter relações sexuais com ela.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Neste último mês, ter relações sexuais foi algo importante na minha vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

23. Durante este mês, gostei da minha actividade sexual.
24. Este mês, desejei ter relações sexuais com o(s) meu(s) parceiro(s).
25. Este mês, tive relações sexuais com muita frequência.
26. Habitualmente, tenho relações sexuais com muita frequência.
27. Neste mês, estou satisfeito(a) com a frequência da minha actividade sexual.
28. Estou optimista perante a vida.
29. Tenho planos a curto e a longo prazo.
30. Consigo ver possibilidades perante as dificuldades.
31. Sinto-me muito forte.
32. Sinto que a minha vida tem valor e utilidade.
33. Sinto-me capaz de dar e receber afecto/amor.

*Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.*

